

2011

# Barómetro

# Fórumenfermagem

Enfermagem, crise política e sociedade

[www.forumenfermagem.org](http://www.forumenfermagem.org)  
[essenciasdaenfermagem.blogspot.com](http://essenciasdaenfermagem.blogspot.com)

12-05-2011



## Índice

Introdução.....	2
1. Caracterização da Amostra .....	3
2. Opinião dos enfermeiros portugueses que emigraram .....	5
3. Que pensam os enfermeiros no Desemprego? .....	7
4. O que pensam os profissionais sobre as organizações e personalidades de Enfermagem? .....	12
5. Que pensam profissionais e estudantes sobre o Modelo de Desenvolvimento Profissional? .....	18
6. A Enfermagem e a Política Nacional .....	29
Conclusão .....	35

## Introdução

De forma a responder a estas e outras questões, os responsáveis pelo Fórumenfermagem (FE) (Enf. Pedro Miguel Machado e Enf. Pedro José Silva) e o Blogue [essenciasdaenfermagem.blogspot.com](http://essenciasdaenfermagem.blogspot.com) (Enf. José Martins) elaboraram o Barómetro Fórumenfermagem, cujo objectivo é conhecer as opiniões / sugestões / aspirações de enfermeiros e estudantes de enfermagem (membros registados do [Forumenfermagem.org](http://Forumenfermagem.org)).

A elaboração do Barómetro foi feita à margem de qualquer grupo/estrutura relacionados com Ordem dos Enfermeiros (OE), Sindicatos e/ou partidos políticos, estando por isso isenta de qualquer pressão, juízos de valor ou interesses relacionados com tais grupos. O barómetro foi publicado no [Forumenfermagem.org](http://Forumenfermagem.org), apenas acessível a utilizadores registados, de 11 a 25 de Abril de 2011, após publicitação em newsletter e diversos blogues, obtendo-se no final cerca de 676 respostas.

Este barómetro não obedece aos critérios de validade científica das sondagens e não pretende representar com rigor as opções dos enfermeiros em geral nem dos enfermeiros utilizadores da Internet. Ele tem um valor meramente indicativo das preferências dos nossos membros registados. O controlo das respostas foi efectuado através da colocação do questionário em área reservada a membros registados.

# 1. Caracterização da Amostra

Observa-se, pelos resultados abaixo apresentados, que a maioria dos participantes neste Barómetro (676) é essencialmente jovem, sendo a amostra constituída por **76%** de jovens-adultos (entre os 21 e 30 anos) e **14%** de adultos (entre os 31 e 40 anos). No total de inquiridos 90,2% (610) são enfermeiros e 9,8% (66) são estudantes de enfermagem.

**Cerca de 19% dos enfermeiros encontram-se no desemprego.**

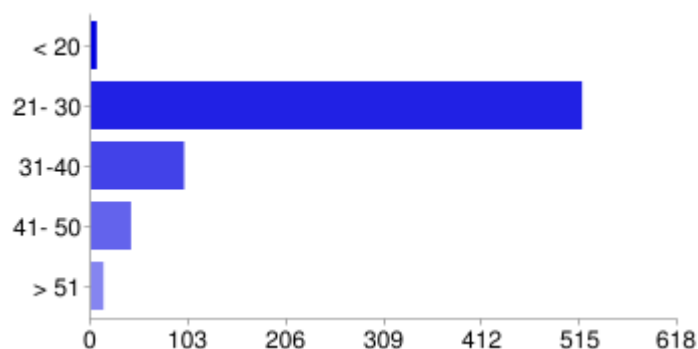
A distribuição, segundo o local de prestação de cuidados, é liderada pelos Internamentos Hospitalares, que congregam 25% da amostra, seguindo-se um **preocupante valor de 19%, referente aos colegas que não estão a exercer a profissão**. Este é o primeiro dado de referência,

concordante com o expresso no relatório da OE intitulado [“Situação Profissional dos Jovens Enfermeiros em Portugal”](#) (Ordem dos Enfermeiros, 2010: 13). **10%** dos participantes referem trabalhar em outras valências hospitalares, ocorrendo depois uma distribuição simétrica entre os restantes locais de trabalho.

Quanto ao País no qual os enfermeiros exercem a sua actividade, **72% referem trabalhar em Portugal e 7% abandonaram o País**, afim de poder exercer na sua área profissional. Estes dados revelam a **crecente tendência de emigração**, o que corresponde a um **duplo desperdício de recursos**: se por um lado parte da formação destes Enfermeiros foi financiada pelo Estado Português, na grande maioria com impostos pagos pelos contribuintes portugueses, por outro lado verificamos que **o abandono de mão-de-obra altamente especializada** (como o são os enfermeiros, detentores de diversos títulos académicos com base licenciada e que apostam continuamente no desenvolvimento de saberes e competências) **promovido pelo Estado** (ao não permitir a contratação dos profissionais, não investir na formação e na investigação), resulta na emigração para outros países e leva a que estes profissionais contribuam para a melhoria da saúde da população com consequentes ganhos económicos de outros países.

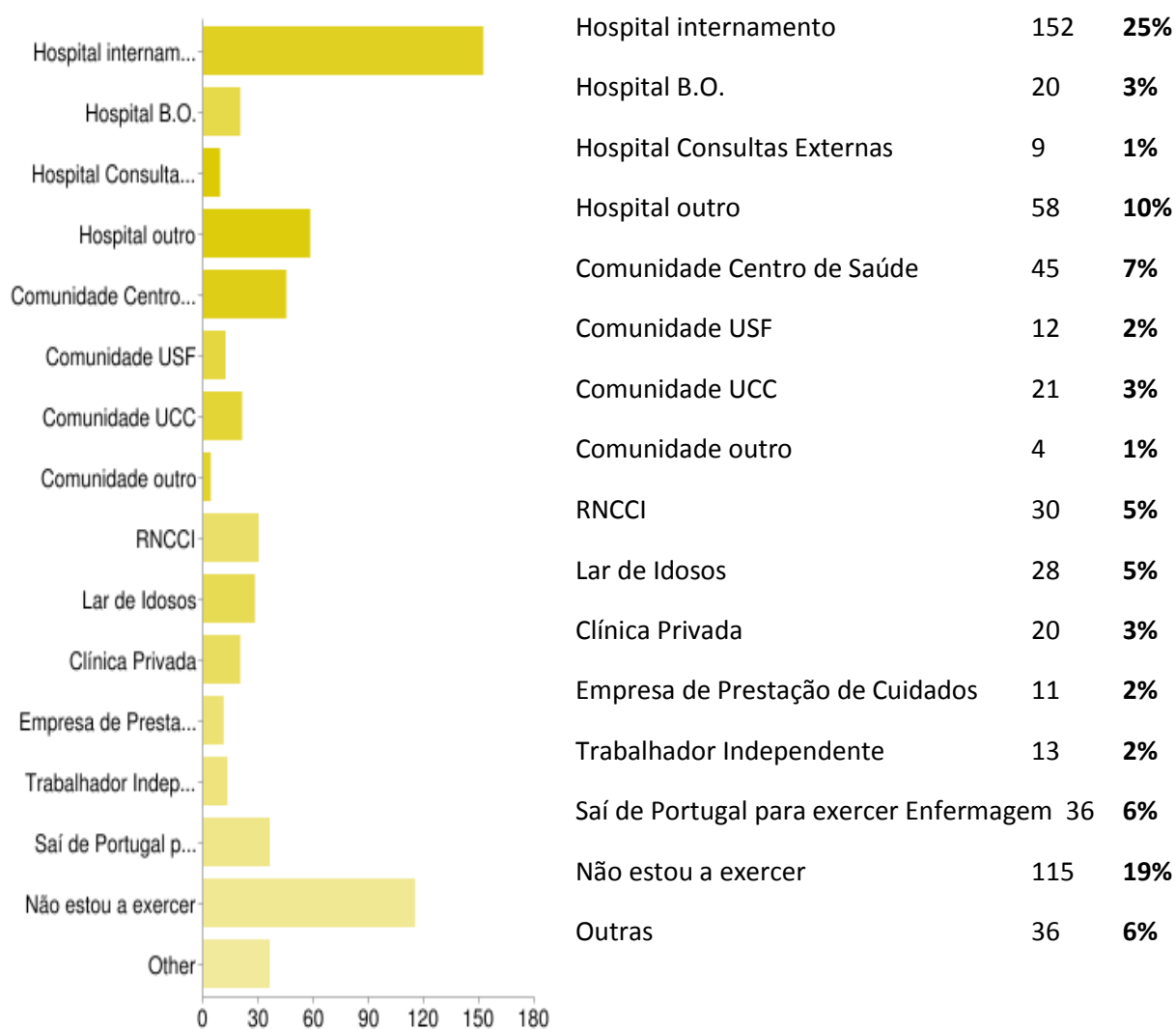
**Duplo desperdício de recursos: na formação de profissionais através dos impostos públicos e na exportação desses profissionais, que vão gerar ganhos noutros Países.**

## 1. AMOSTRA

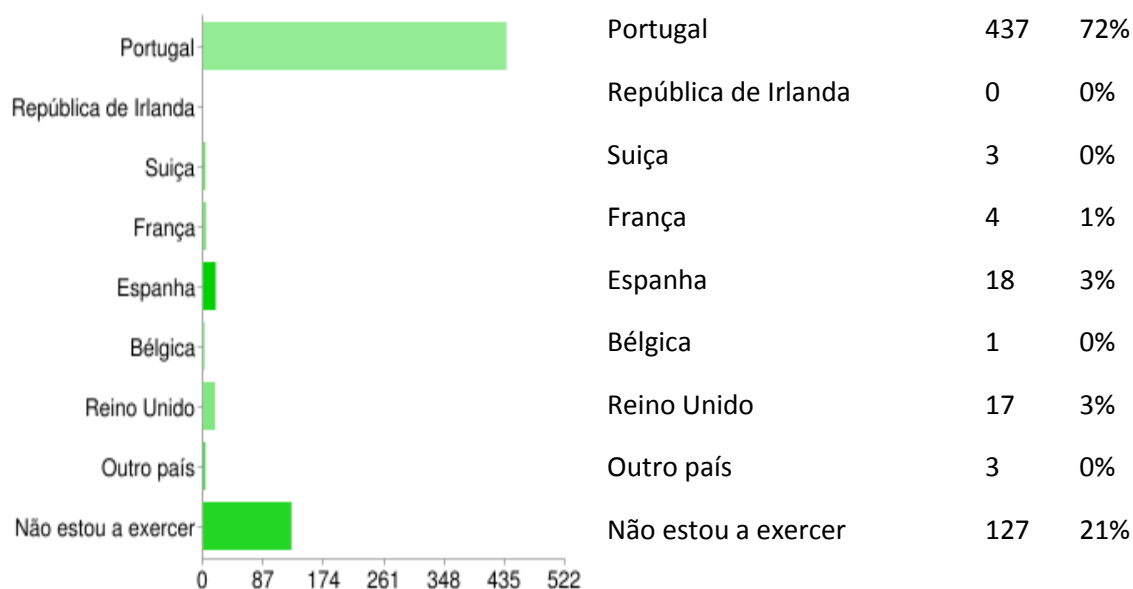


< 20	6	1%
21- 30	517	76%
31-40	98	14%
41- 50	42	6%
> 51	13	2%

### 1.2 Local Principal de Prestação de Cuidados



### 1.3 Em que país se encontra a exercer?



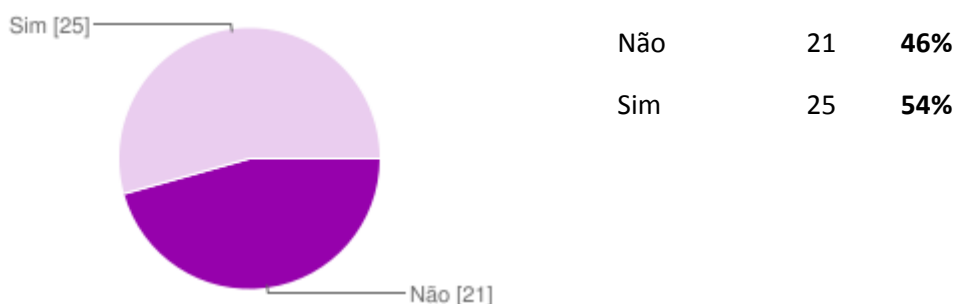
## 2. Opinião dos enfermeiros portugueses que emigraram

Colocamos questões específicas aos 46 enfermeiros que estão a exercer fora de Portugal. Quase metade deles (46%) não equaciona regressar ao nosso País nos próximos 5 anos.

A grande maioria dos enfermeiros que emigraram (76%) afirma que o fizeram devido à falta de emprego na sua área de formação. Embora existam 15% que discordam, a **emigração** de enfermeiros portugueses é gerada **por necessidade e falta de oportunidades para o exercício profissional**. Conforme se pode ler nos dados (2.2.3), a maioria dos enfermeiros emigrantes não tinham à partida como ambição exercer no país de acolhimento. O factor remuneratório é também determinante para a decisão de emigrar (2.2.4).

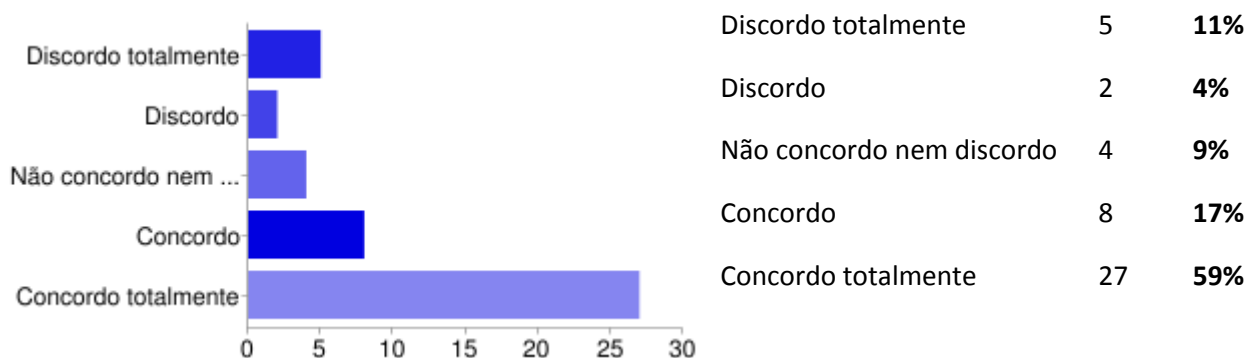
**46% não equacionam regressar a Portugal nos próximos 5 anos**

### 2.1 No caso de estar emigrado/a, considera regressar a Portugal nos próximos 5 anos?

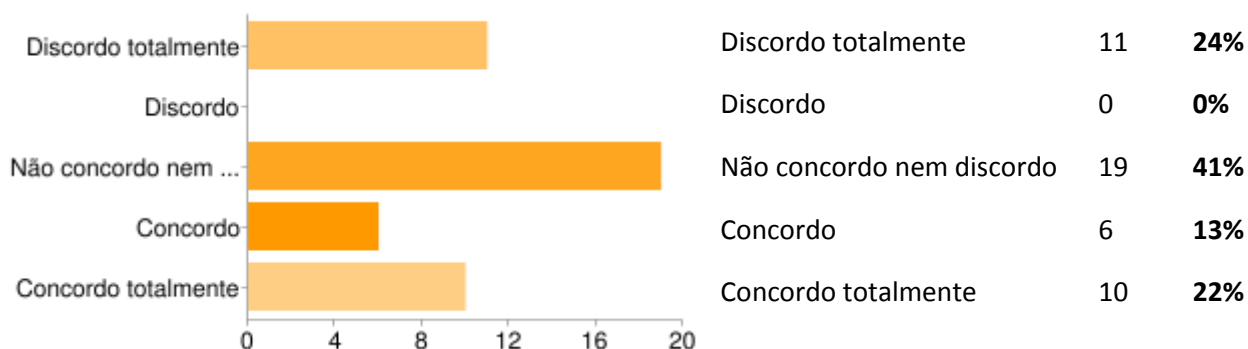


### 2.2 Tendo emigrado, a razão que me levou a querer trabalhar no estrangeiro foi...

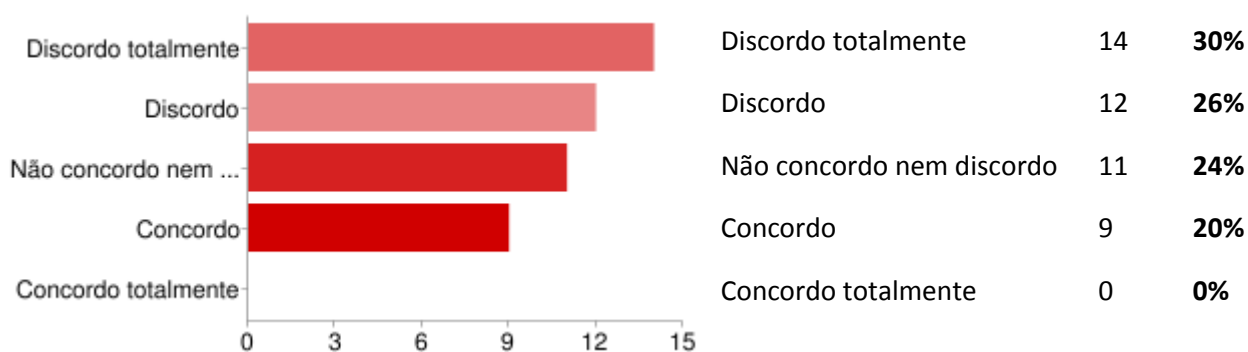
#### 2.2.1 Não tinha emprego na minha área de qualificações.



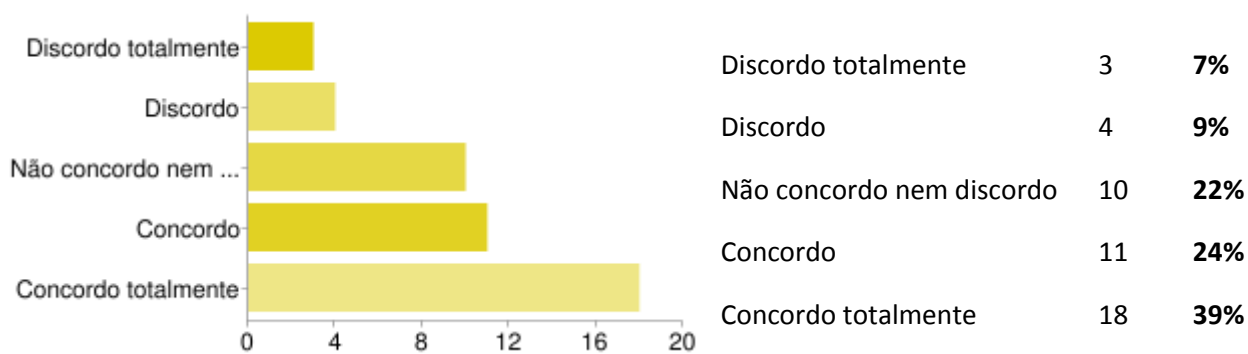
### 2.2.2 Estava insatisfeito com o emprego que tinha em Portugal.



### 2.2.3 Sempre ambicionei exercer no país onde me encontro actualmente.



### 2.2.4 Emigrei porque compensa a remuneração no estrangeiro.



### 3. Que pensam os enfermeiros no Desemprego?

Colocamos questões específicas aos 127 enfermeiros que responderam não estarem a exercer a profissão: entre eles 24 (19% deste subgrupo) estão a trabalhar noutra área que não a Enfermagem (ver 3.1.9). Isto é uma opção ou necessidade? Procuraremos responder já de seguida através dos dados obtidos.

A opinião é inequívoca: **82%** concorda que será difícil encontrar emprego nos próximos 3 a 6 meses (indo de encontro ao publicado no estudo da OE sobre a situação dos jovens profissionais, que situa a diferença entre o final do curso e o início da actividade laboral entre **6 meses a 1 ano, com tendência para agravamento**). Ainda assim, **cerca de 48%** não se arrepende de ter frequentado o Curso de Licenciatura em Enfermagem, contra **30%** que assume esse sentimento.

***61% dos enfermeiros desempregados considera que o valor dos Cuidados de Enfermagem não é reconhecido pela população!***

Neste cenário, a grande maioria (**86%**) dos participantes discorda com a ideia de não haver necessidade de mais enfermeiros a exercer funções nos serviços de saúde. De facto, foi já estabelecido um consenso entre o Ministério da Saúde (MS) e a OE sobre o cálculo de dotações de Enfermeiros para o Serviço Nacional de Saúde (SNS), já depois do MS ter assumido, em estudo próprio, a carência de mais de 3000 Enfermeiros **só nos hospitais do SNS** (sem contar com todas as outras instalações de cuidados de saúde). Esta disparidade custa aos Portugueses ganhos em saúde incalculáveis, sendo que a não contratação de Enfermeiros está a causar um desperdício considerável no país, pois não existe o acompanhamento correcto de pessoas com doenças crónicas como obesidade, diabetes e saúde mental, que resulta em gastos directos e indirectos consideráveis.

Ainda assim, **61%** da amostra concorda que **o valor dos cuidados de Enfermagem não é reconhecido pela população** e que esta não sente necessidade dos mesmos. De facto, a maioria das notícias e gravidade impressa nas mesmas refere-se à falta de médicos no SNS, ou à transferência destes para o sector privado. Desconhece, no entanto, que o relatório da OCDE (Organização para a cooperação e desenvolvimento económico) refere que em Portugal **a média de médicos é superior à da União Europeia (EU) e que, dados os cuidados prestados no País, o número de enfermeiros deve exceder consideravelmente o número de médicos**. Verifica-se, contudo, que neste País **nem sequer existem dois enfermeiros por cada médico**. Ora o noticiar a falta de clínicos em detrimento de notícias sobre a falta de enfermeiros, com maior impacto para as populações, representa um claro erro de leitura do contexto português.

***82% dos enfermeiros desempregados acreditam ser difícil encontrar emprego nos próximos 3 a 6 meses***

Os enfermeiros acompanham utentes com doenças crónicas, na gravidez normal e em situações de doença aguda, intervindo para salvar vidas, gerindo tratamentos e regimes terapêuticos, educando utente e famílias, promovendo estilos de vida saudáveis e evitando complicações resultantes de doença, tratamentos ou erros profissionais, que **contribuem significativamente para reduzir a morbilidade e mortalidade da população**.



**66% dos enfermeiros desempregados considera emigrar!**

Dada a conjuntura actual, cerca de **66% dos participantes considera emigrar** (ver gráfico 3.1.5) para poder manter a actividade profissional, com a respectiva dignidade. Observa-se alguma disparidade quanto a trabalhar noutra área profissional (38% discordância VS 41% concordância), sendo que **59% discordam da possibilidade de fazer formação técnica ou superior em outra área profissional**. Deste modo e apesar da actual

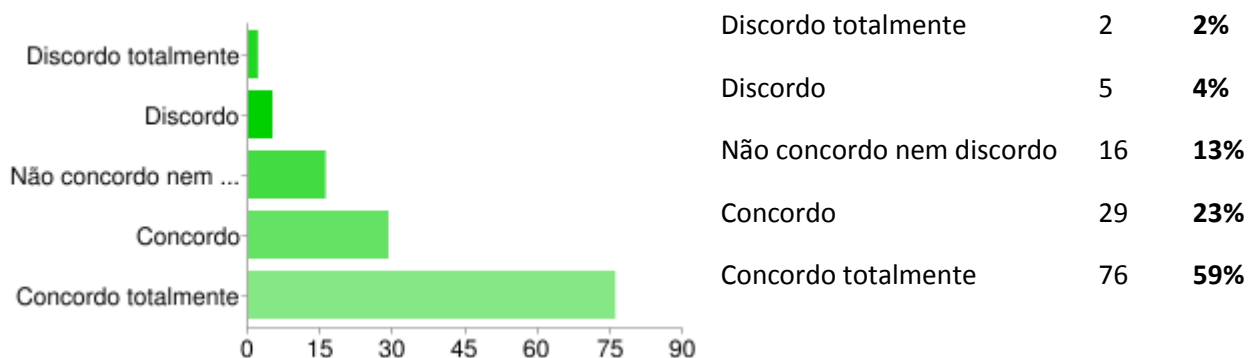
conjuntura no desenvolvimento profissional da enfermagem (em que são **os próprios enfermeiros a pagar toda a formação pós-graduada, não sendo contudo reconhecida pela maioria das instituições de saúde**, que se recusam a integrar as novas competências destes profissionais, gerando desperdício), **51% dos participantes** consideram o crescimento profissional e desenvolvimento de competências através da formação em Enfermagem.

Finalmente, e dentro do subgrupo de enfermeiros desempregados, **19%** já está a exercer funções noutra área profissional (3.1.9) e a **grande maioria, 89% concorda com sentimentos de tristeza, desilusão e revolta face a toda a conjuntura de formação exigente e tecnicamente superior, que é contraposta com o desconhecimento e desvalorização sociais, conduzindo ao desemprego, emigração e desperdício acentuado da saúde nacional e dos recursos económicos.**

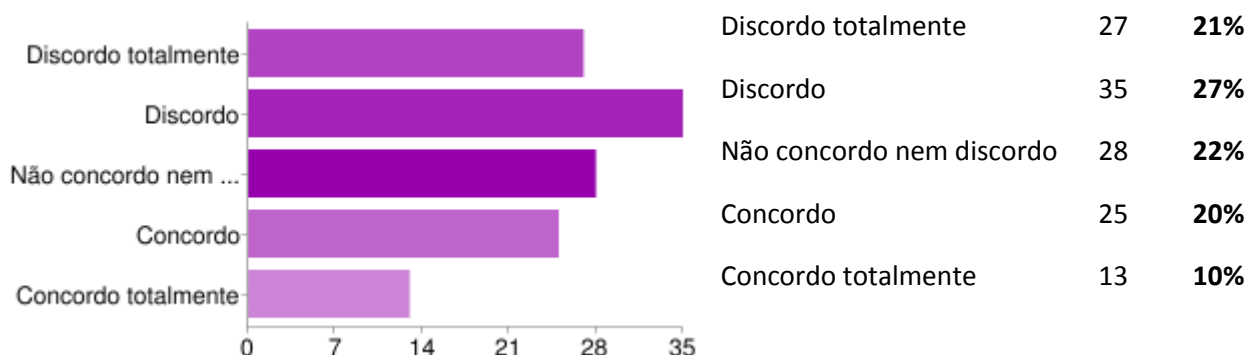
**89% dos enfermeiros desempregados sentem-se tristes, desiludidos e revoltados com a actual conjuntura nacional e de saúde!**

### 3.1 Estando desempregado...

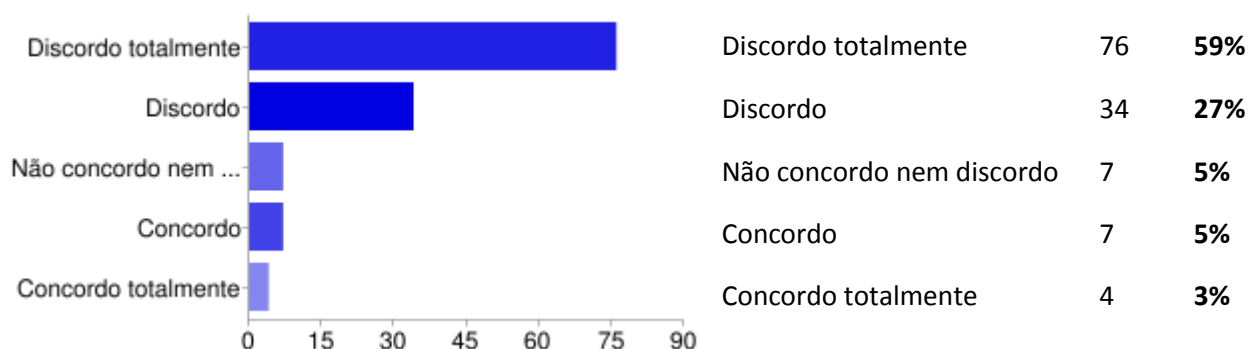
#### 3.1.1 Vai ser difícil encontrar emprego nos próximos 3 a 6 meses.



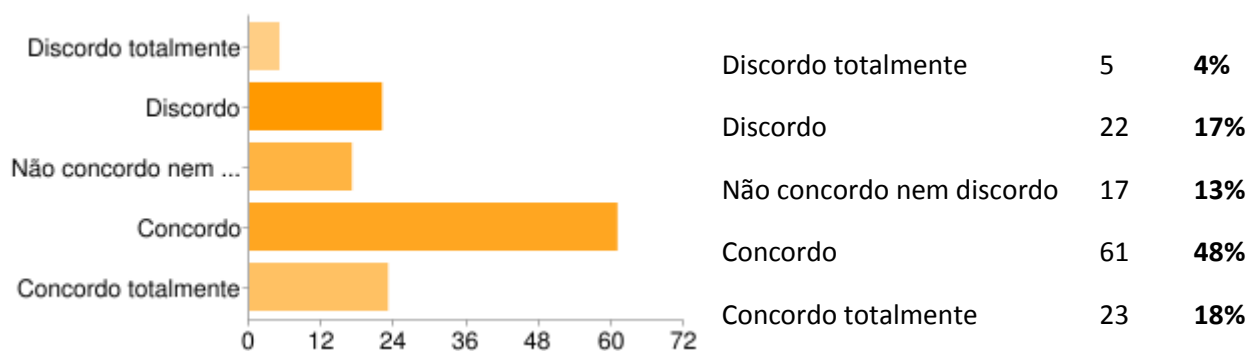
#### 3.1.2 Arrependo-me de não ter tirado outro curso.



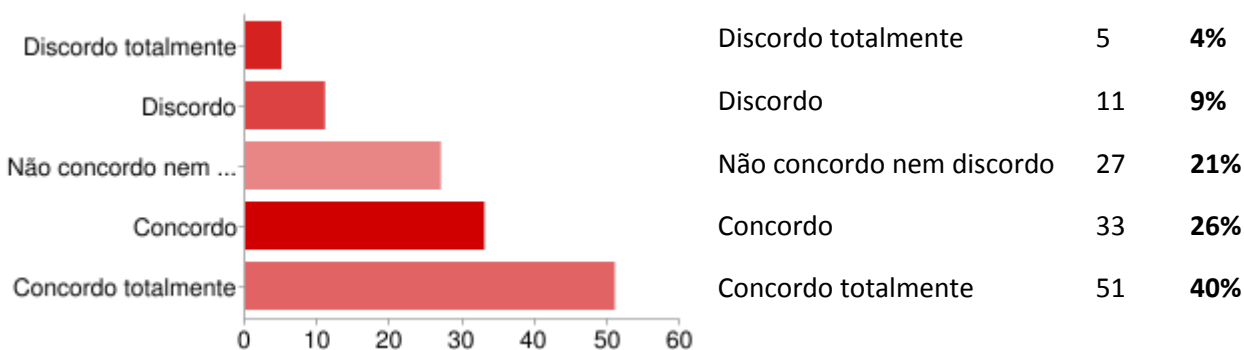
### 3.1.3 Reconheço que em Portugal não há necessidade de tantos enfermeiros.



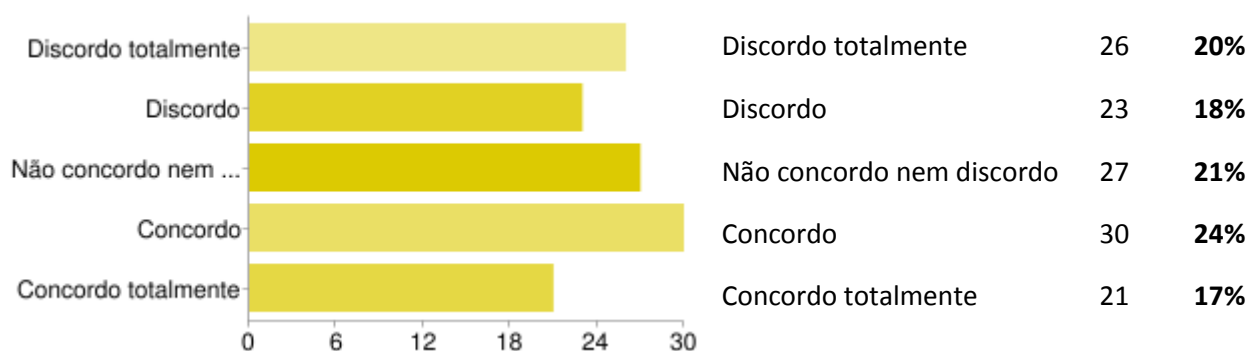
### 3.1.4 A população não reconhece o valor dos cuidados de enfermagem e, por isso, não sente necessidade dos mesmos.



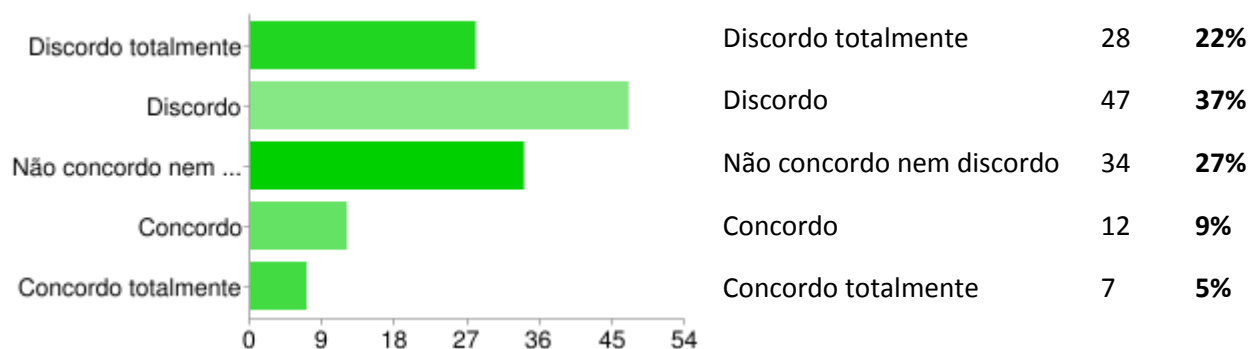
### 3.1.5 Estou seriamente a pensar em emigrar.



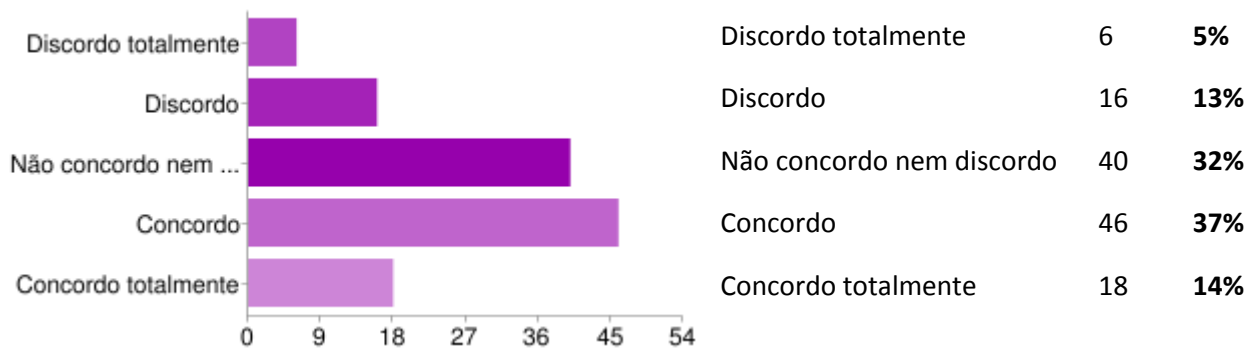
### 3.1.6 Estou seriamente a pensar em começar a trabalhar noutra área profissional.



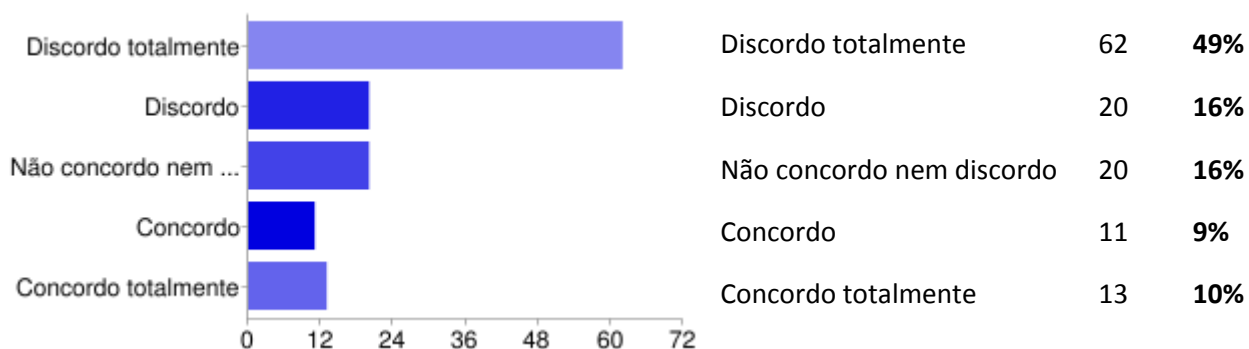
### 3.1.7 Vou tirar outra formação (técnica ou superior).



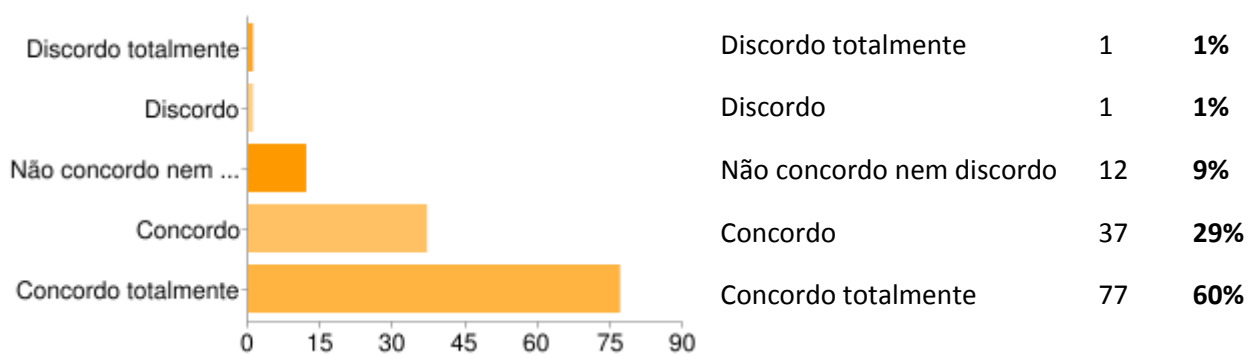
### 3.1.8 Vou aproveitar para ampliar a minha formação em Enfermagem.



### 3.1.9 Já trabalho noutra área profissional.



### 3.1.10 Estou desiludido, triste e sinto-me revoltado com toda esta situação.

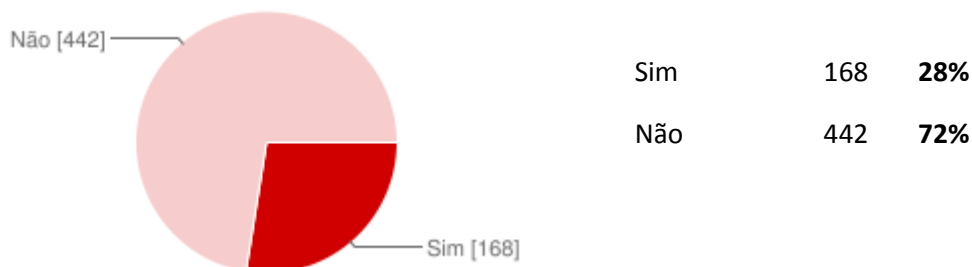


## 4. O que pensam os profissionais sobre as organizações e personalidades de Enfermagem?

Propusemos questões específicas para os **610** enfermeiros inquiridos. Estas questões focaram alguns tópicos sobre organizações e personalidades da Enfermagem. Os **66** estudantes de enfermagem que responderam ao inquérito não foram abordados para este conjunto de perguntas para aumentar a fiabilidade das respostas, entre elas, as que se prendem com as eleições à OE e a avaliação de desempenho de personalidades ligadas às organizações profissionais.

### 4.1. É Sindicalizado?

A maior parte dos inquiridos é jovem, entre os 20 e os 30 anos e, não estão sindicalizados. Esta realidade que já tinha sido verificada no estudo do ano anterior deve preocupar os líderes da profissão e quem reflecte sobre o papel e o futuro do sindicalismo na Enfermagem. Menos de um terço dos enfermeiros estão sindicalizados, apesar da última década de intensos protestos pela carreira e pelo enquadramento da profissão no seio do sistema de saúde. O potencial de protesto e luta dos enfermeiros é alto a avaliar pelas questões colocadas no ponto 6, mas isto não se reflecte numa procura clara dos sindicatos como forma organizada de apoio a esse potencial de protesto.



### 4.2 Como avalia o papel desempenhado pelas seguintes personalidades/instituições na defesa da função social, dignidade e prestígio da Enfermagem Portuguesa (até à data do presente questionário)?

Em primeiro lugar devemos abordar de que forma concebemos o nosso **Índice de Opinião FE**. Para ter uma imagem mais simplificada da tendência de opinião da generalidade dos participantes no barómetro sobre personalidades da Enfermagem aplicamos a seguinte escala quantitativa às opções de resposta:

Mau (-2), Não Satisfaz (-1), Indiferente (0), Satisfaz (1), Bom (2).

Depois multiplicamos o valor quantitativo à frequência das respostas para cada um dos itens anteriores, dando um valor que foi aferido para um intervalo entre -100 e 100. Um Índice de Opinião FE abaixo de 0 remetem para imagem global de actuação negativa, e valores acima de 0 remetem para uma imagem global de uma actuação positiva.



Uma ideia dos resultados com a aplicação desta metodologia pode ser exemplificada: se teoricamente alguém obter todas as respostas como “Bom” terá 100 pontos, se obter todas as respostas como satisfaz terá 50 pontos, todas as respostas como “indiferente” terá 0 pontos, todas as respostas como “Não satisfaz” terá -50 pontos, todas as respostas como mau terá -100 pontos. Obviamente este índice de opinião é um balanço aritmético das respostas repartidas pelos vários itens da escala. O Índice de Opinião FE permite ainda comparar os resultados de ano para ano, mesmo quando o tamanho da amostra varie moderadamente.




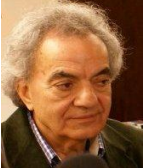








Exemplo do cálculo:


Escala	Mau	Não satisfaz	Indiferente	Satisfaz	Bom
	- 2	- 1	0	1	2
	X	X	X	X	X
Distribuição das respostas em percentagem. Neste exemplo, relativas a Germano Couto	5	14	46	23	12

Produto	-10	-14	0	23	24
Somatório dos produtos de cada item (máximo de pontos possíveis é 200)	23				
Aferição para um máximo de pontos possíveis de 100 = Índice de Opinião FE	11,5				

Os resultados apontam para actuações positivas de Germano Couto, Ana Rita Cavaco e Guadalupe Simões pois reúnem na globalidade opinião positiva entre os participantes no inquérito. Pelo segundo ano consecutivo, a actuação da Sra. Bastonária é a mais penalizada pelos inquiridos, mantendo-se um panorama generalizado de opiniões negativas sobre as restantes personalidades ligadas às organizações.

Personalidades	Mau	Não satisfaz	Indiferente	Satisfaz	Bom	Índice de Opinião FE
	Valores em percentagens (%)					
 Germano Couto	5	14	46	23	12	11,5
 Ana Rita Cavaco	6	13	53	21	8	6

	Guadalupe Simões	10	18	35	29	8	3,5
	José Carlos Martins	11	16	43	24	6	-1
	José Correia Azevedo	9	17	46	24	4	-1,5
	Fernando Correia	7	16	59	17	1	-5,5
	Juan Carvalho	6	12	72	9	0	-7,5
	Lucília Nunes	11	17	52	17	3	-8
	Élvio Jesus	7	18	60	14	1	-8
	António Manuel Oliveira	7	19	60	12	2	-8,5
	Jacinto Oliveira	9	19	58	14	0	-11,5
	Rogerio Alves	10	16	63	10	1	-12
	Margarida Rego Pereira	10	15	66	8	0	-13,5
	Teresa Oliveira Marçal	11	17	62	9	1	-14

	Maria Augusta de Sousa	31	26	28	12	2	-36
---	------------------------	----	----	----	----	---	-----

#### 4.3 Sendo ano de eleição para a direcção da Ordem dos Enfermeiros e baseando-nos na listagem anterior, quem gostaria de ver como Bastonário/a?

Os resultados seguem a tendência da avaliação de desempenho das personalidades sugeridas na questão anterior. O Enf. Germano Couto (Pres. do Conselho Directivo da Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros) consegue uma vitória curta sobre a Enf<sup>a</sup> Ana Rita Cavaco (conhecida por ter liderado a denuncia ao MS das más práticas na linha S24 onde foi supervisora) que assumiu a sua candidatura a Bastonária há alguns meses. O Enf. Germano Couto e a Enf. Ana Rita Cavaco conseguem mais votos (mais de 13% cada um deles contra 7,1%) que todos os restantes elementos dos órgãos da Ordem dos Enfermeiros que propusemos para a votação e que estão em condições para se candidatarem (excluimos a actual Sra. Bastonária que já acumulou 2 mandatos). Segundo esta sondagem adivinha-se uma corrida a dois. Um deles Germano Couto faz parte dos órgãos da Ordem dos Enfermeiros e tem-se demarcado de algumas decisões da estrutura como, por exemplo, o aumento de quotas. Em Abril surgiu um [apelo no facebook à sua candidatura para Bastonário](#) que remete para uma renovação da actual Ordem. O outro candidato é Ana Rita Cavaco, cuja candidatura apela à mudança apresentando propostas no seu [site de candidatura](#) e no [grupo do facebook](#) que conta com mais de 1700 aderentes desde que apresentou a sua candidatura. Não existe, para já, notícia de eventuais candidatos entre as restantes personalidades votadas pelos nossos enfermeiros inquiridos.

		Votos	%
	Germano Couto	84	<b>13,8%</b>
	Ana Rita Cavaco	81	<b>13,3%</b>
	Guadalupe Simões	30	<b>4,9%</b>
	Lucília Nunes	18	<b>3%</b>
	José Correia Azevedo	14	<b>2,3%</b>



	José Carlos Martins	9	<b>1,5%</b>
	António Manuel Oliveira	8	<b>1,3%</b>
	Élvio Jesus	6	<b>1%</b>
	Oliveira Marçal	5	<b>0,8%</b>
	Rogério Gonçalves	4	<b>0,7%</b>
	Fernando Correia	2	<b>0,3%</b>
	Jacinto Oliveira	2	<b>0,3%</b>
	Juan Carvalho	0	<b>0%</b>
	Margarida Rego Pereira	0	<b>0%</b>
Nenhum dos nomes propostos me motivam a votar		109	<b>17,8%</b>
Não sei, não respondo		238	<b>39%</b>

#### 4.4 De que forma tenciona exercer o seu direito de voto nas eleições à Ordem?

A maioria 74% (455) dos enfermeiros inquiridos optaria pela via electrónica (pela Internet) como forma preferencial de exercer o direito de voto, caso existisse essa hipótese, contra 6% (36) que optaria pelo correio e 5% (29) que optaria pelo voto presencial.



Mantendo-se a impossibilidade de voto electrónico temos 66% a optarem pelo correio e 19% a optarem pelo voto presencial. Entre os enfermeiros inquiridos temos 15% que afirma que não irá votar.

## 5. Que pensam profissionais e estudantes sobre o Modelo de Desenvolvimento Profissional?

Quanto ao desenvolvimento profissional, dado que a natureza dos contextos laborais e estudantis influenciam diferentes visões da realidade e conhecimento das temáticas, optámos por separar estas questões pelos dois subgrupos da amostra: o dos estudantes de enfermagem e dos enfermeiros que já exercem a profissão. Tal distinção conferirá melhor diferenciação nos resultados encontrados.

### O que pensam os Profissionais?

Cerca de **45% dos 610 enfermeiros inquiridos** neste barómetro concordam com a abrangência das áreas dos cursos de pós-graduação de especialização em Enfermagem. Existe maior consenso quanto ao reconhecimento dessas especialidades por parte das instituições de saúde, sendo que **79% da amostra discorda que essas instituições reconheçam o papel e valor acrescentado que o Enfermeiro Especialista constitui**. Por sua vez, cerca de **73% dos participantes não concorda com o enquadramento do Enfermeiro Especialista na nova carreira de Enfermagem**. De uma situação anterior, cuja carreira afirmava uma tabela salarial e perspectivas de carreira únicas para Enfermeiros Especialistas, vemos que na nova legislação estes foram enquadrados dentro da categoria de Enfermeiro, apesar das diferenças em termos de competências. Esta aparente “despromoção” e unificação com uma categoria menos diferenciada poderá estar relacionada com os níveis de discordância encontrados. Finalmente, **89% dos participantes discordam da relação benefício-custo** entre os gastos e transtornos familiares e sociais de tirar uma Especialidade e o reconhecimento, recompensa e remuneração obtidos com a mesma.

*79% dos enfermeiros considera que as instituições de saúde não reconhecem o valor e papel dos enfermeiros especialistas (EE) e 73% não concorda com o enquadramento dos EE na nova carreira!*

**Esta situação é deveras preocupante:** os Enfermeiros Especialistas, frequentadores de formação superior com duração mínima de ano e meio, são preparados para gerir cuidados de Enfermagem em ambientes altamente complexos e com exigências laborais crescentes. Representam uma mais-valia pois o seu conhecimento e experiência garante a obtenção de ganhos em saúde superiores àqueles produzidos por enfermeiros generalistas. Ora a desvalorização sistemática de um grupo profissional especializado e o desperdício das capacidades e competências fundamentais (e tão custosas de obter) representam um perigo agravado para a população: não são prestados cuidados com a qualidade necessária, não é realizada a gestão e acompanhamento da doença devidos e estaremos, ao desperdiçar o contributo destes profissionais, [aumentar o risco de complicações, erros, e os níveis de mortalidade e morbidade.](#)

Quanto ao **Modelo de Desenvolvimento Profissional (MDP)**, os participantes encontram-se divididos. O MDP, desenvolvido pela OE, pretende ser um instrumento de regulação profissional e garante de cuidados de enfermagem seguros e de qualidade aos cidadãos. Permite, segundo os seus defensores, o aumento de autonomia pelos profissionais licenciados (através de um período de exercício profissional tutelado – EPT -

***Perigo para a população: a desvalorização do trabalho e competências dos Enf. Generalistas e Especialistas gera desinvestimento na educação e investigação na área, reduzindo a qualidade dos cuidados e colocando em risco os utentes!***

com a duração de um ano) e o desenvolvimento e sedimentação de competências adquiridas no período de licenciatura, preparando os jovens profissionais para a integração plena nos contextos de cuidados, o que resulta na prestação de cuidados seguros e de qualidade. Podendo garantir a colocação (ainda que provisória) no mercado de trabalho de alguns enfermeiros, críticos

deste modelo alertam para as indefinições legislativas que, conjugadas com o desconhecimento social e situação económica do país, poderão influenciar o poder político a interpretar errónea e intencionalmente a nova lei sobre o MDP, criando maior precariedade laboral e instabilidade profissional (na medida em que a remuneração destes enfermeiros poderá ser mais reduzida que os actuais licenciados e em que estes permanecerão em EPT apenas um ano, não se sabendo qual o seu futuro posteriormente a este período).

Certo é que, na amostra de profissionais obtida, verificamos que **48% discorda do EPT contra 36% que concordam**. Quanto ao desenvolvimento profissional tutelado (DPT), o período pensado para os Enfermeiros Especialistas desenvolverem as suas competências sob a supervisão de um enfermeiro especialista experiente, **44% dos participantes concordam com a sua implementação**, provavelmente por perspectivarem a utilidade de um período de prática clínica supervisionada, ao invés de um modelo essencialmente baseado nas instituições de Ensino de Enfermagem. **A maioria dos profissionais (59%) concorda com a necessidade de acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos da Prática**, isto é, só poderá ser realizada supervisão em EPT e DPT nos locais que demonstrem ter capacidade formativa, profissionais certificados, dotações seguras e outros aspectos fundamentais à criação de um clima pedagógico favorável ao desenvolvimento destas competências. Cerca de **57% dos participantes concorda com o facto de que a divulgação de conteúdos relacionados com o MDP por parte da OE tem sido pouco esclarecedora**. Coloca-se por isso a questão: será que os actuais eventos realizados pela OE (congressos, conferências, sessões de esclarecimento) são correctamente divulgados e estruturados? Será que os meios de comunicação usados (carta, e-mail, revista e jornal da OE) para transmitir informação sobre o MDP são os mais adequados? Quais as estratégias da OE para melhorar a disseminação de informação e aumentar a adesão aos seus eventos?

---

***Profissionais: 48% discordam com o Exercício Profissional Tutelado (entrada na profissão), embora reconheçam valor ao Desenvolvimento Profissional Tutelado (processo de especialização). 57% considera que o MDP se encontra mal divulgado pela Ordem***

---

Quanto à necessidade de remuneração, **71% concorda com a necessidade do Supervisor Clínico auferir remuneração, assim como 85% concordam com a necessidade dos jovens licenciados auferirem uma remuneração durante os períodos de EPT e DPT.** De facto, a Supervisão Clínica em Enfermagem é um processo de apoio e desenvolvimento de conhecimentos e competências, proporcionando a capacitação dos enfermeiros para melhorarem os seus conhecimentos, competências e atitudes. Este processo será orientado por profissionais com experiência e formação específica na área da Supervisão, sendo que nem sempre os melhores profissionais poderão ser bons supervisores, sem terem desenvolvido as competências de supervisão necessárias. Dado requerer formação específica e competências adequadas, os participantes defendem a necessidade de remuneração adicional dos supervisores clínicos. De igual modo, e na faixa de desenvolvimento em que se encontram os colegas recém-licenciados, estes já desempenham um trabalho que espelha contributos positivos e ganhos em saúde inegáveis, pelo que deverão ser igualmente remunerados pelo seu trabalho (como o são os actuais recém-licenciados, que ganham o mesmo no início de carreira que os outros colegas).

Os profissionais terminam a sua participação neste ponto **discordando** na sua maioria (**61%**) do facto dos **enfermeiros em EPT e DPT deverem entrar para o cálculo dos rácios estabelecidos para as dotações dos serviços.** Se é verdade que estes profissionais irão desempenhar a sua função como plenos Enfermeiros, é também verdade que o processo de supervisão, com as suas particularidades e exigências, sobrecarrega supervisores e supervisados. A natureza da relação supervisiva e a exigência constante transformam o processo de supervisão numa etapa complexa,

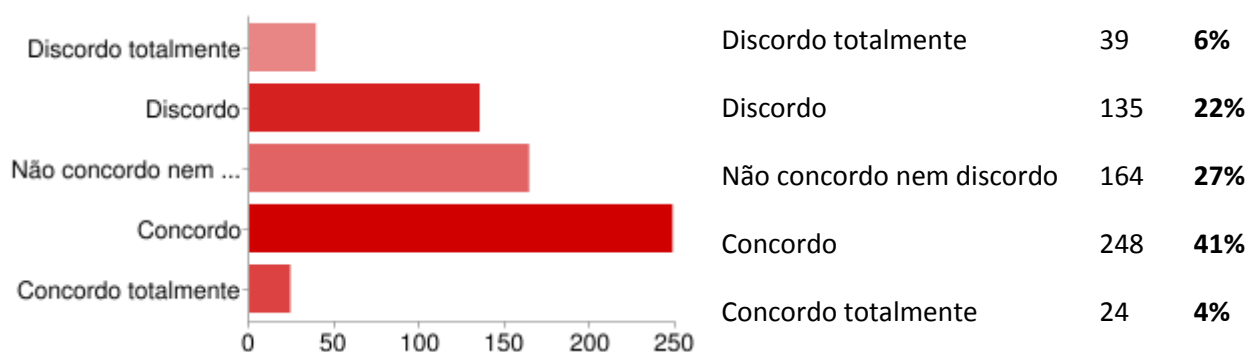
que necessita do seu próprio tempo e da disponibilidade dos intervenientes. Se as dotações se mantiverem as mesmas e o trabalho continuar a ser assoberbante, sem respeito pelos processos de supervisão em curso, poderemos estar a condenar esta ferramenta ao fracasso. Quanto à última questão desta temática a profissionais, cerca de **60% dos participantes (sejam os profissionais ou os estudantes)** acreditam que o MDP vai acabar por não ser operacionalizado nos próximos anos.

**Profissionais: Os Supervisores clínicos (71%) e os recém-licenciados (85%) devem auferir remuneração.**

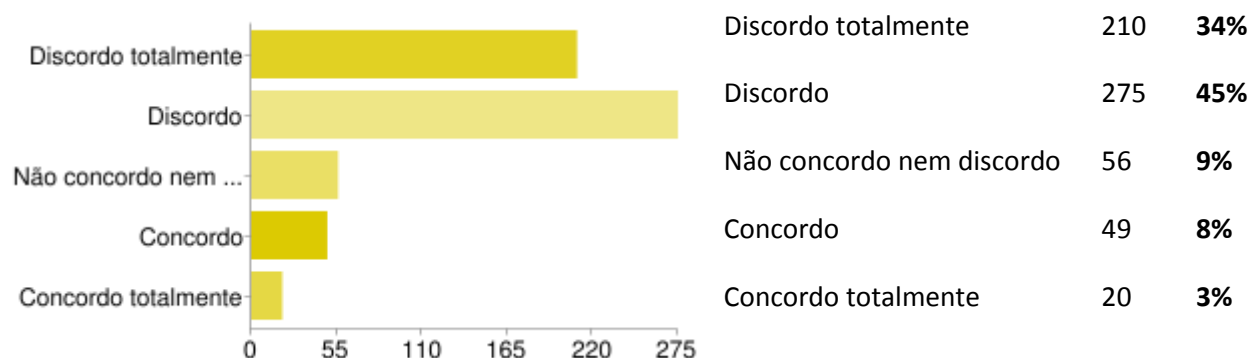
**O MDP não será operacionalizado nos próximos anos (60%).**

Ficam os gráficos com os dados completos.

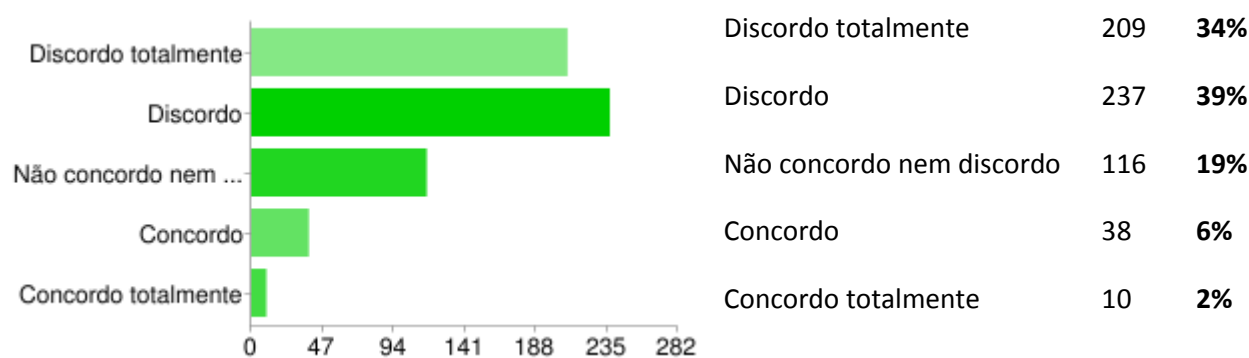
5.1.1 Concordo com a abrangência e espectro de acção das actuais áreas dos cursos de pós-graduação de especialização em Enfermagem.



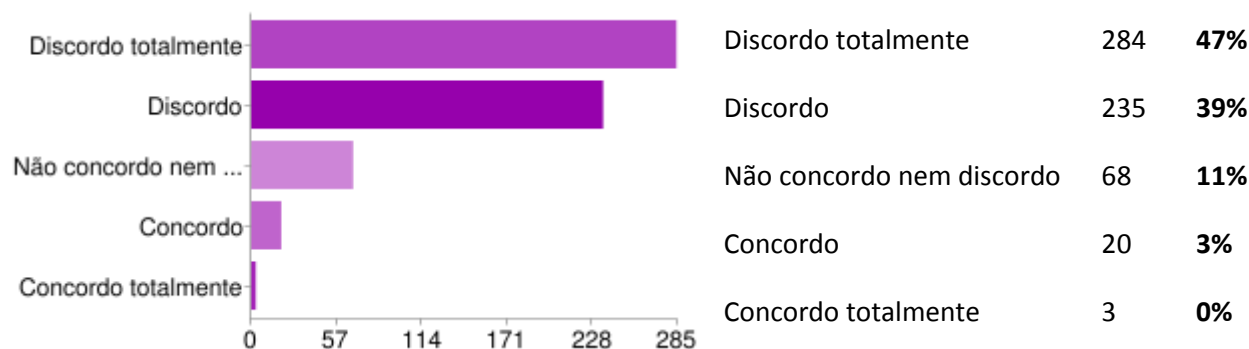
### 5.1.2 Os Enfermeiros Especialistas são reconhecidos pelas instituições onde exercem.



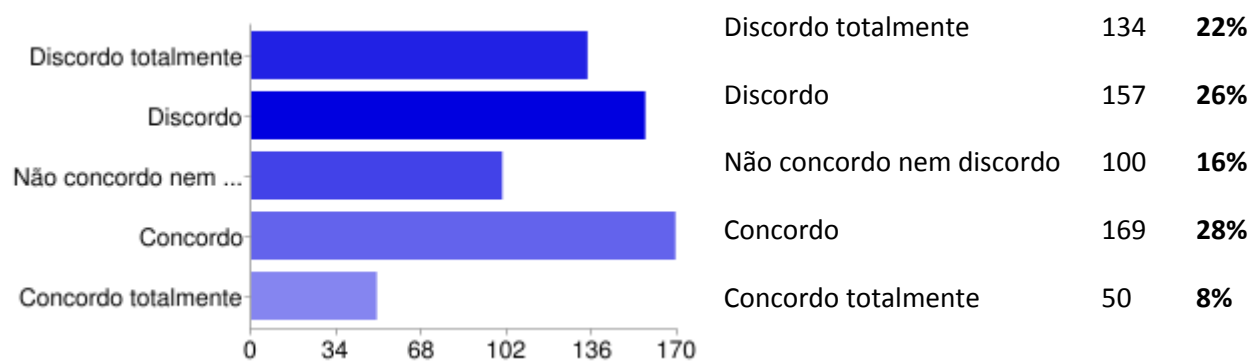
### 5.1.3 Na nova carreira de Enfermagem, o enquadramento dos Enfermeiros Especialistas na categoria de Enfermeiro é a mais adequada.



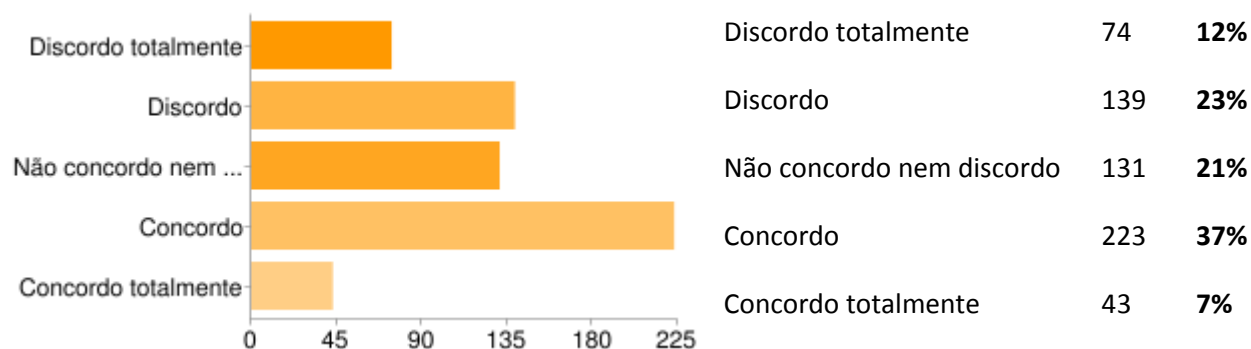
### 5.1.4 Os encargos económicos, familiares, pessoais e profissionais da formação de especialidade compensam o investimento.



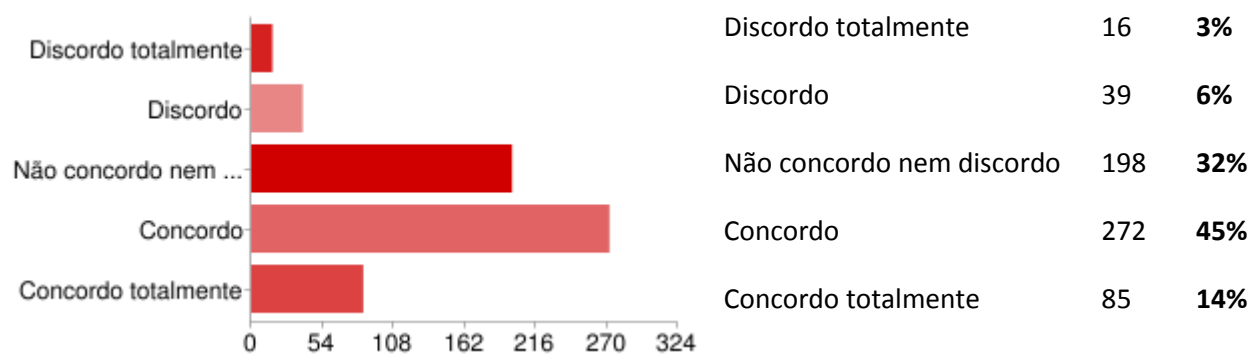
5.1.5 Concordo com o período de Exercício Profissional Tutelado (EPT) para todos os jovens licenciados como proposto pela Ordem.



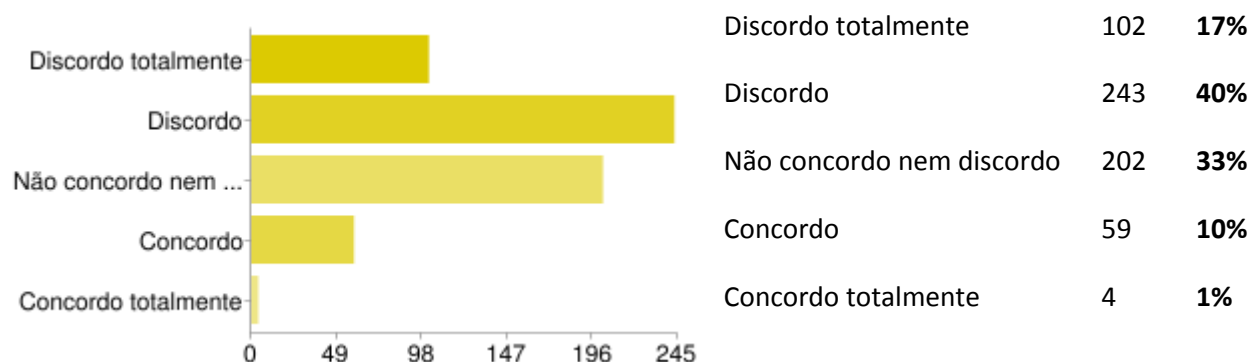
5.1.6 Concordo com o Desenvolvimento Profissional Tutelado como parte do percurso de especialização dos Enfermeiros.



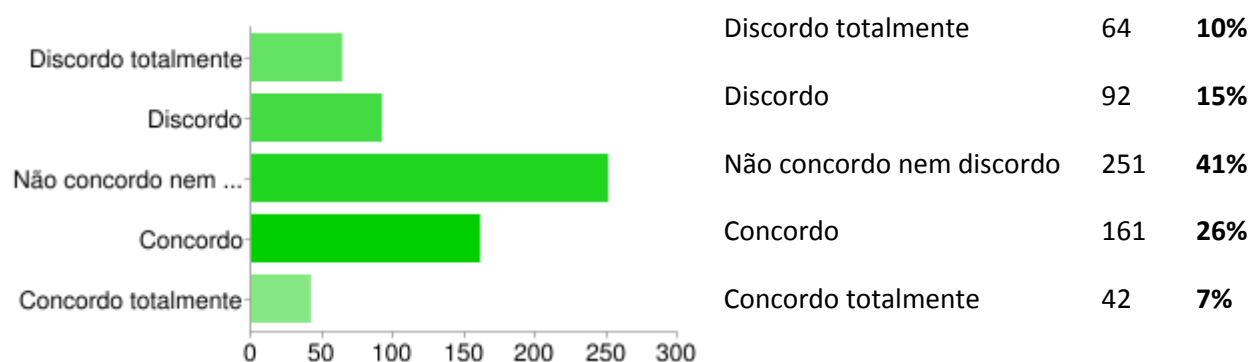
5.1.7 A acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos da Prática é uma necessidade no desenvolvimento profissional dos enfermeiros.



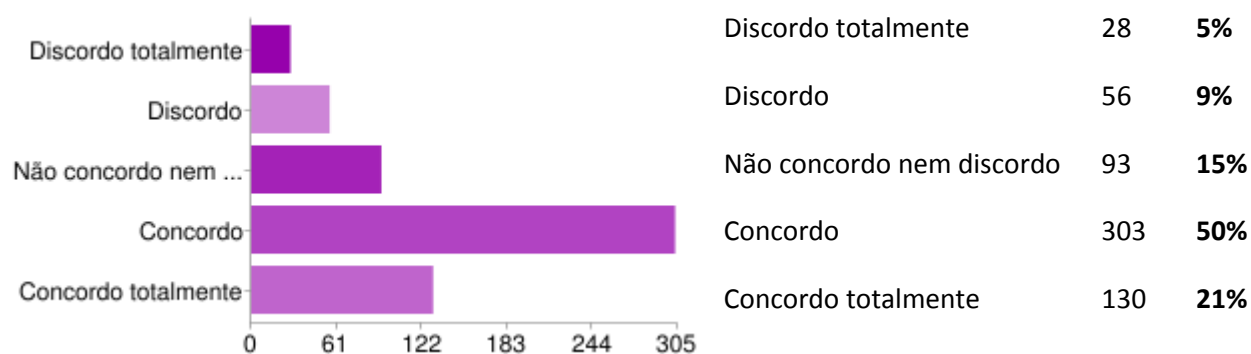
5.1.8 A divulgação pela OE de conteúdos relacionados com o MDP tem sido esclarecedora.



5.1.9 As Escolas Superiores de Enfermagem (ou parte delas) têm razão ao opor-se ao Modelo de Desenvolvimento Profissional.

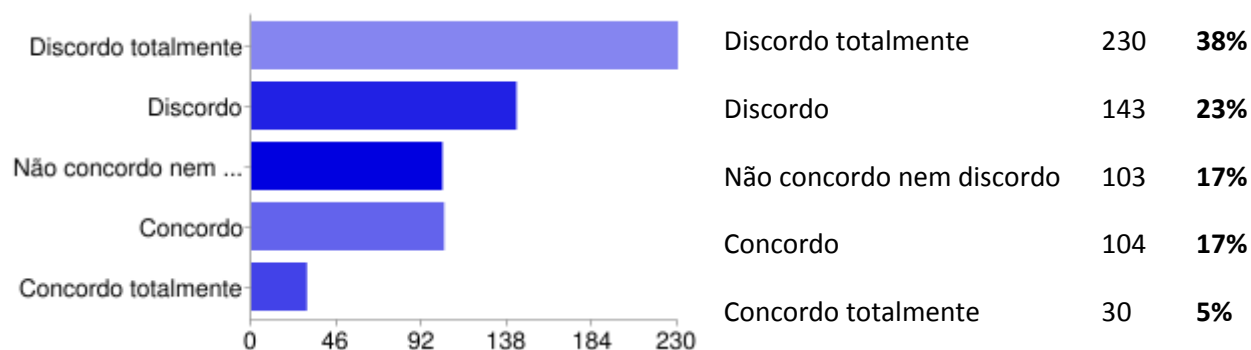


5.1.10 Os supervisores clínicos têm de ser compensados através de remuneração por essa função.

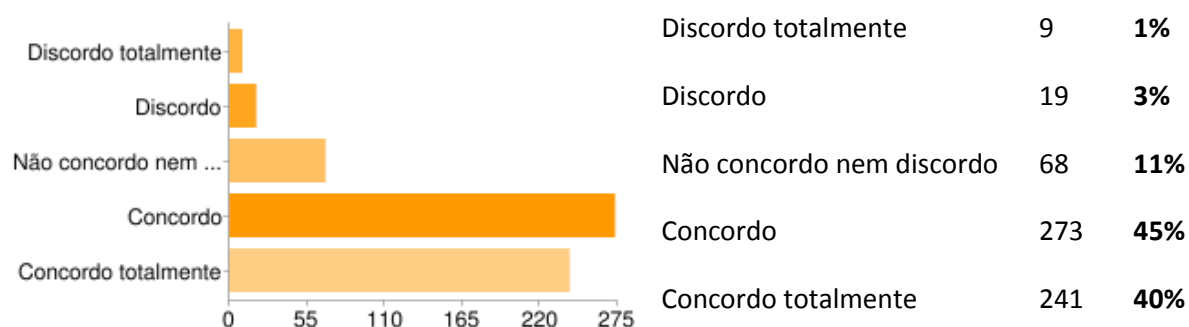




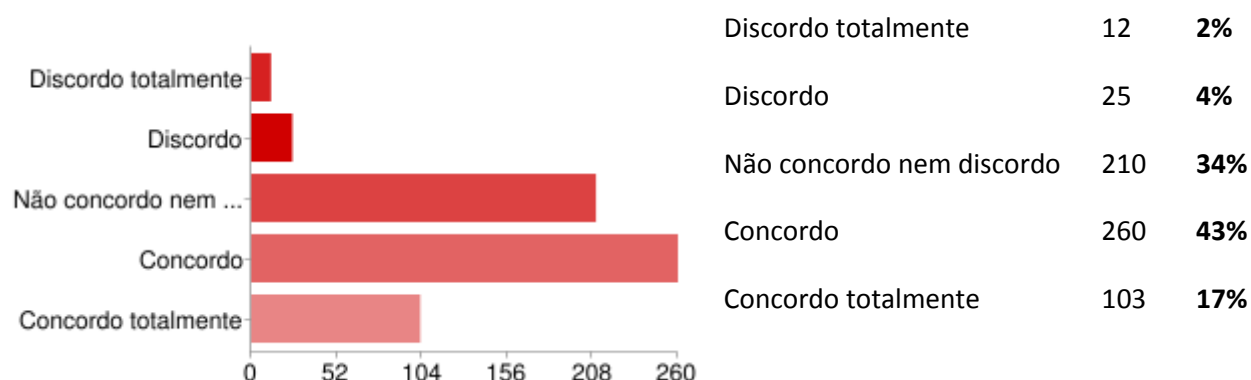
5.1.11 Os jovens licenciados em EPT devem entrar para o cálculo dos rácios estabelecidos para as dotações dos serviços.



5.1.12 Os jovens enfermeiros em EPT devem auferir de remuneração pelo seu trabalho.



5.1.13 O MDP vai acabar por não ser operacionalizado nos próximos anos.



## O que pensam os Estudantes?

Quanto à opinião dos estudantes de enfermagem sobre o MDP, as posições são mais extremadas: a maioria, **59% discorda do EPT, contra 29% que concorda**. Já **41%** dos participantes concorda com o **DPT, contra 35% de discordância**.

Cerca de **67% concorda** com a necessidade de **acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos da Prática** e, mais uma vez e de acordo com a opinião dos profissionais, a divulgação de conteúdos e explicações relacionadas com o EPT não é considerada suficientemente esclarecedora por **53% dos estudantes**. Consideram ainda (5.2.5) que as **escolas têm razão ao serem contra o MDP em 45%** contra 41% de indecisos.

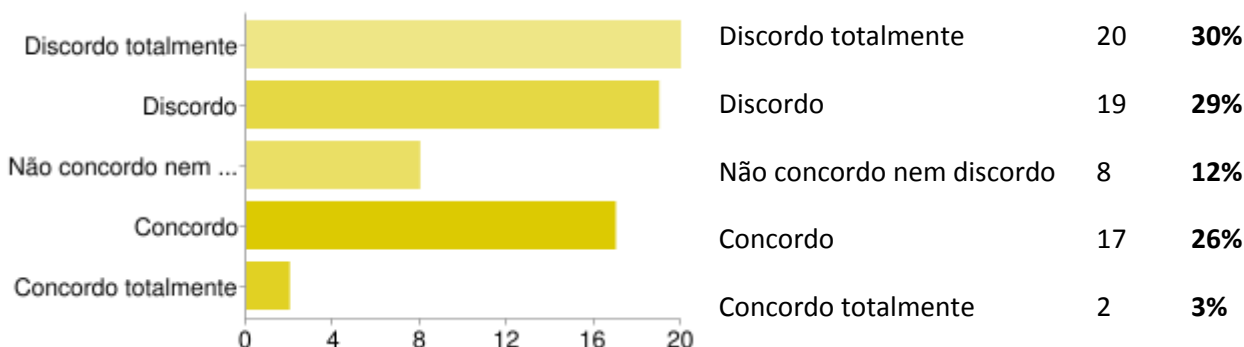
**Estudantes:**  
*59% discordam com o EPT, embora reconheçam valor ao DPT. 53% considera que o MDP se encontra mal divulgado pela OE*

**Estudantes:**  
*Supervisores clínicos (65%) e recém-licenciados (94%) devem auferir remuneração. O MDP não será operacionalizado nos próximos anos (62%).*

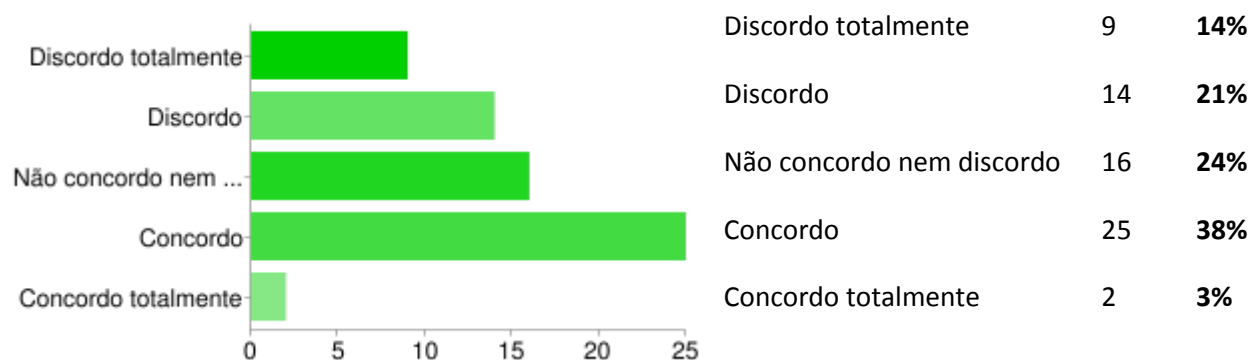
Os estudantes são da opinião (**65%**) que os supervisores de EPT e DPT **devem ser remunerados** adicionalmente por essa função e cerca de **47% apoiam a ideia de que os licenciados em EPT devem entrar para o cálculo dos rácios** estabelecidos para as dotações dos serviços. A opinião é esmagadora, com **94% dos participantes a considerar que os recém-licenciados devem auferir remuneração pelo seu trabalho em EPT**.

Quanto à última questão, cerca de **62% contra apenas 8%, acreditam que o MDP não irá ter sucesso no futuro**. Ficam os dados completos a seguir.

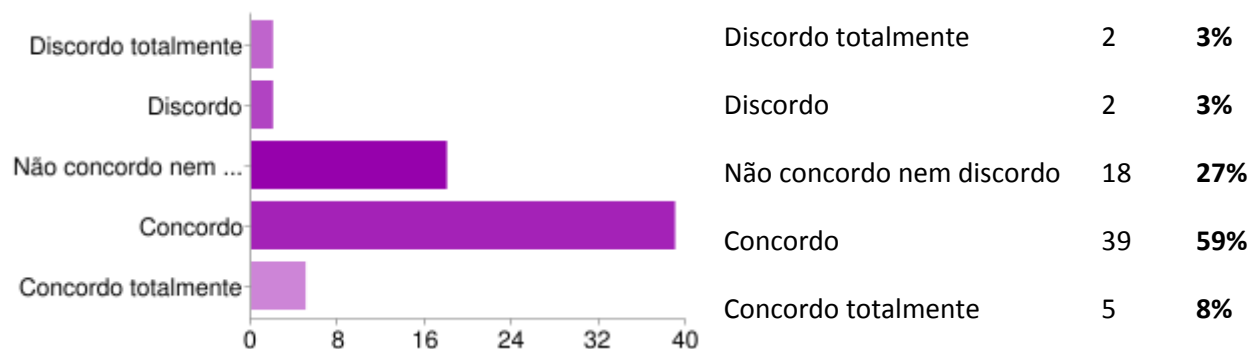
5.2.1 Concordo com o período de Exercício Profissional Tutelado (EPT) para todos os jovens licenciados como proposto pela Ordem.



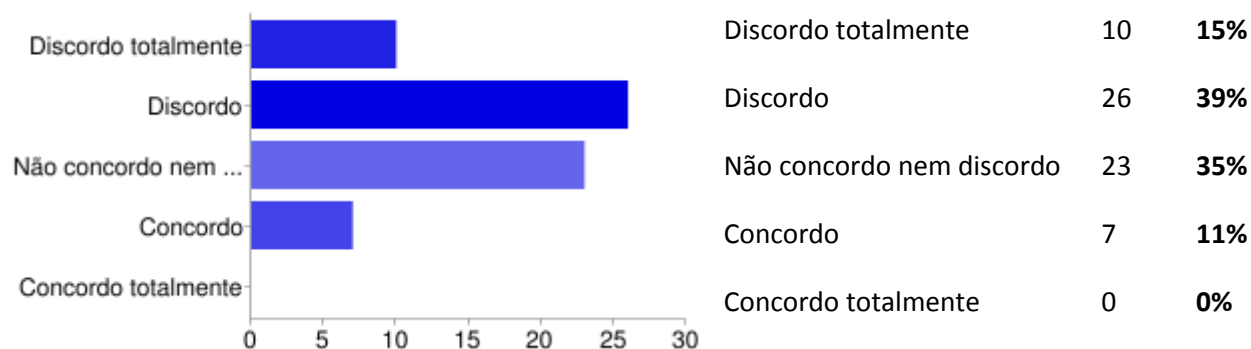
5.2.2 Concordo com o Desenvolvimento Profissional Tutelado como parte do percurso de especialização dos Enfermeiros.



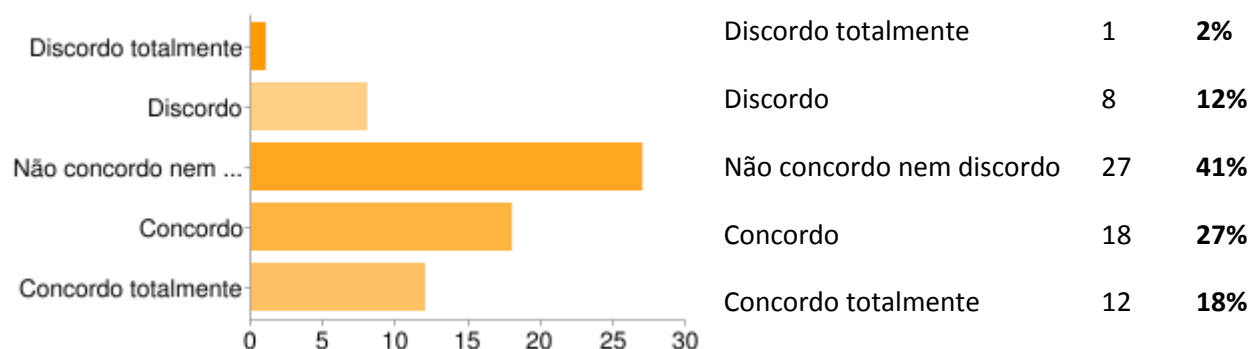
5.2.3 A acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos da Prática é uma necessidade no desenvolvimento profissional dos enfermeiros.



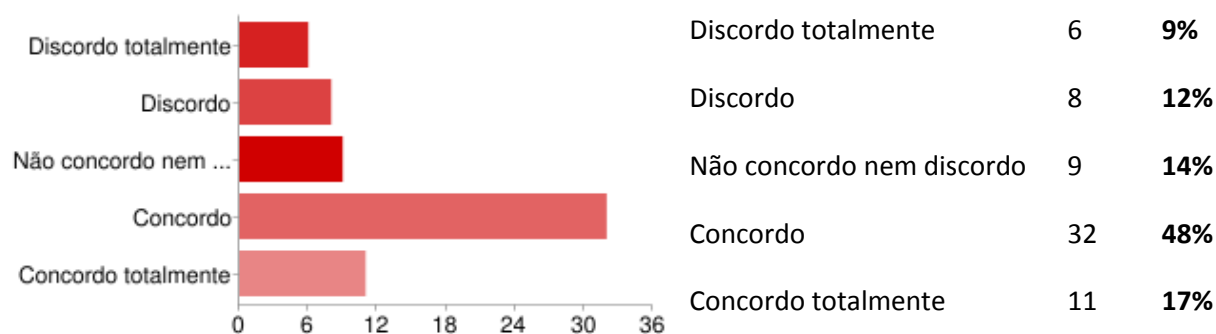
5.2.4 A divulgação pela OE de conteúdos relacionados com o MDP tem sido esclarecedora.



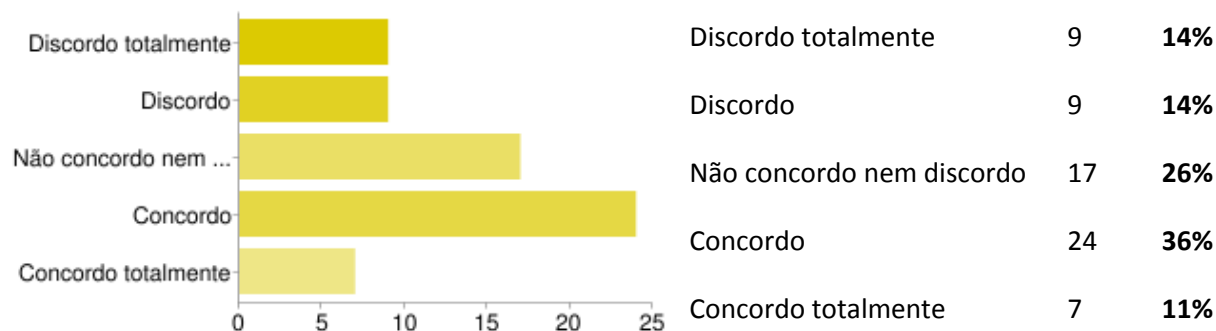
5.2.5 As Escolas Superiores de Enfermagem (ou parte delas) têm razão ao opor-se ao Modelo de Desenvolvimento Profissional.



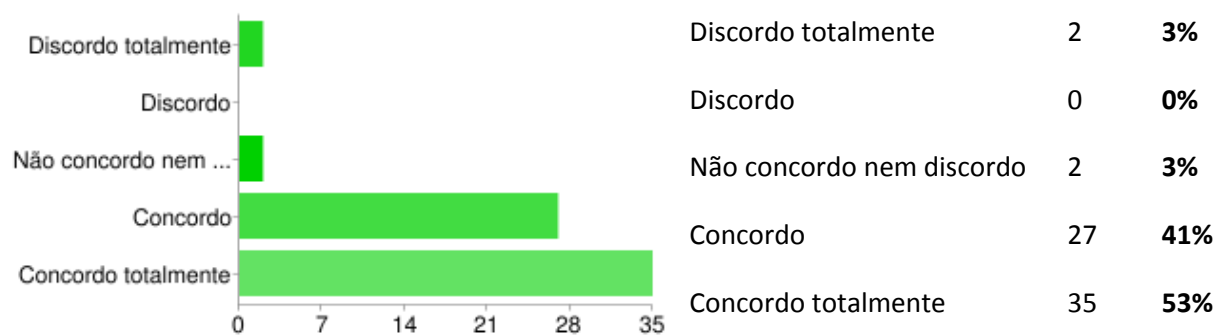
5.2.5 Os supervisores clínicos têm de ser compensados através de remuneração por essa função.



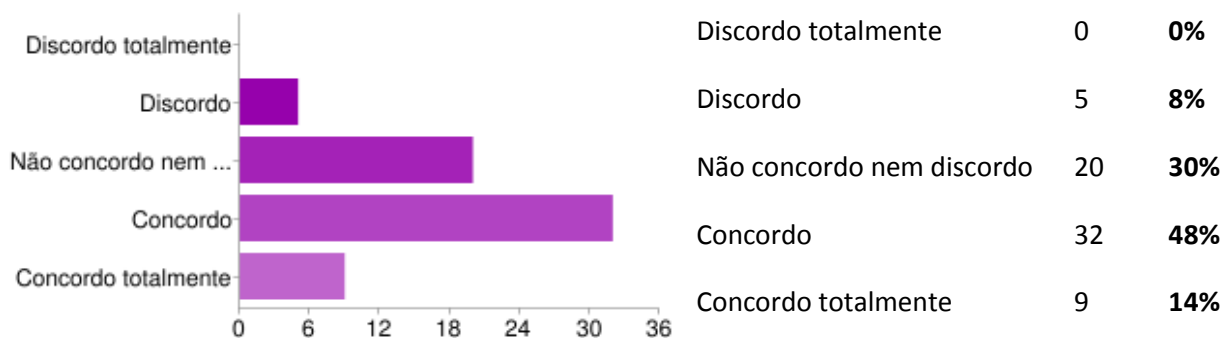
5.2.6 Os jovens licenciados em EPT devem entrar para o cálculo dos rácios estabelecidos para as dotações dos serviços.



5.2.7 Os jovens enfermeiros em EPT devem auferir de remuneração pelo seu trabalho.



5.2.8 O Modelo de Desenvolvimento Profissional vai acabar por não ser operacionalizado nos próximos anos.








## 6. A Enfermagem e a Política Nacional

Perguntamos a todos os 676 inquiridos qual a sua tendência de voto nas próximas eleições legislativas antecipadas, de 5 de Junho. O número de indecisos é grande (44%) o que significa que a evolução da situação política e financeira do país poderá alterar significativamente a tendência de voto entre os membros do Forumenfermagem.org.

Entre os que já tomaram uma opção, encontramos uma maioria que dá vitória ao voto em branco (15,8%) que assim consegue mais votos que qualquer dos partidos com assento parlamentar. O partido mais votado é o PSD (10,4%) seguido de perto pelo PS (9,6%) o que está de acordo com as sondagens de âmbito nacional apresentadas no período em que foi realizado o nosso barómetro. Segundo o cenário eleitoral que o nosso inquérito permite colocar, uma coligação de direita PSD-CDS (16,9%) encontraria uma maioria de esquerda PS-BE-PCP (18,8%) como oposição, tornando remota uma revisão constitucional. Contudo é curta a distância nas intenções de voto e preferências dos enfermeiros entre direita e esquerda.

***PSD é o partido que lidera as intenções de voto mas a esquerda parlamentar obtém uma curta maioria.***

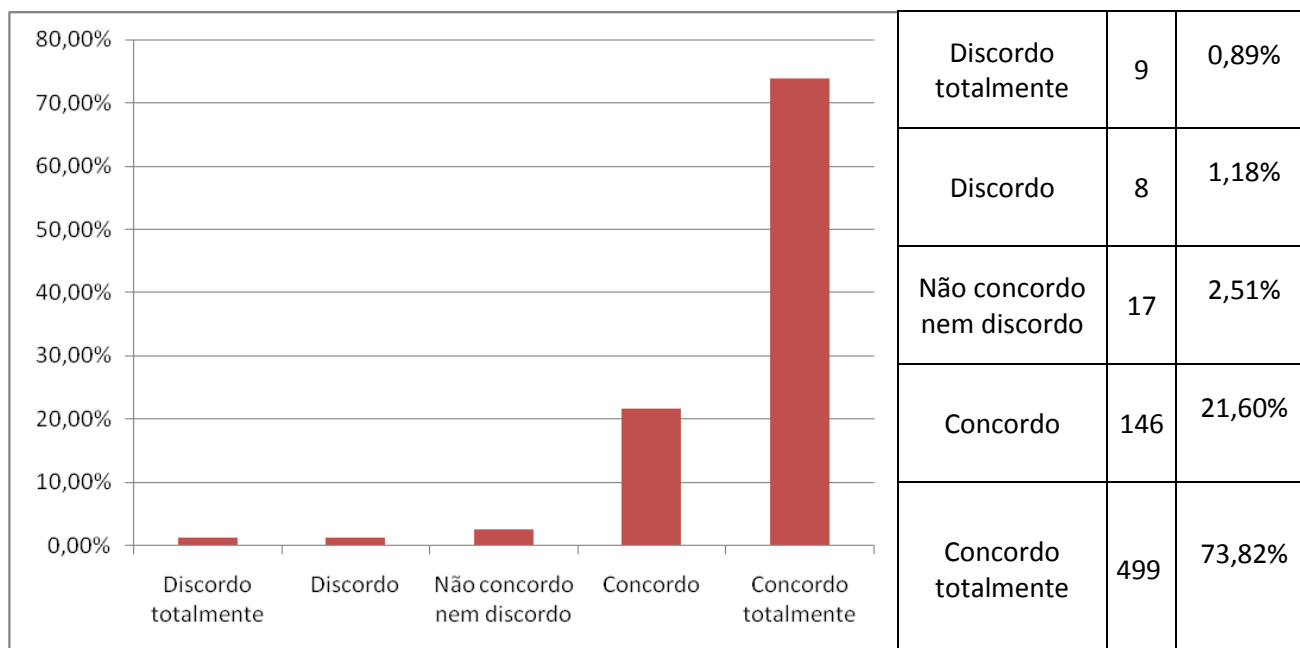
	N	%
	70	<b>10,4%</b>
	65	<b>9,6%</b>
	50	<b>7,4%</b>
	44	<b>6,5%</b>
	12	<b>1,8%</b>

	N	%
Em branco	107	<b>15,8%</b>
Não vou votar	28	<b>4,1%</b>
Não sei, não respondo	300	<b>44,4%</b>
Total	676	<b>100%</b>

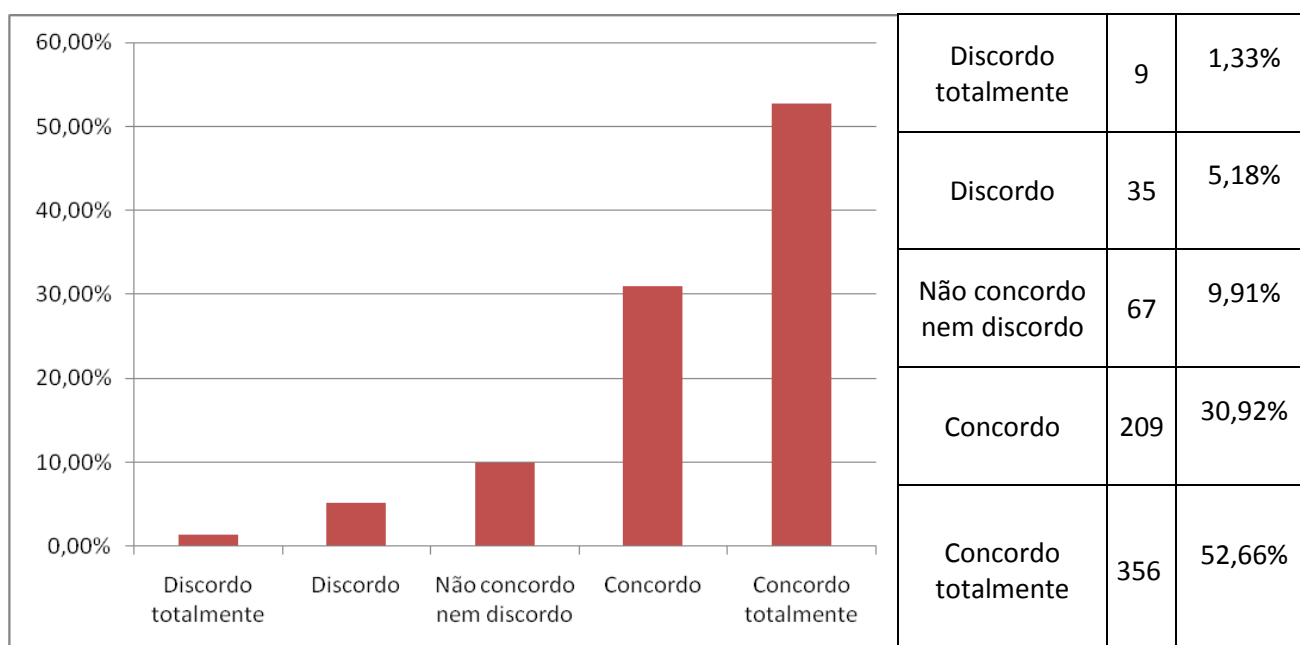
Quanto à situação do país solicitamos a opinião de todos os inquiridos (enfermeiros e estudantes, no exercício em Portugal e no estrangeiro, ou desempregados) acerca de alguns tópicos na ordem do dia. Dividimos os resultados conforme a tendência de respostas na globalidade. Ordenamos as questões por ordem decrescente na polarização das respostas:

**Os inquiridos concordam que:**

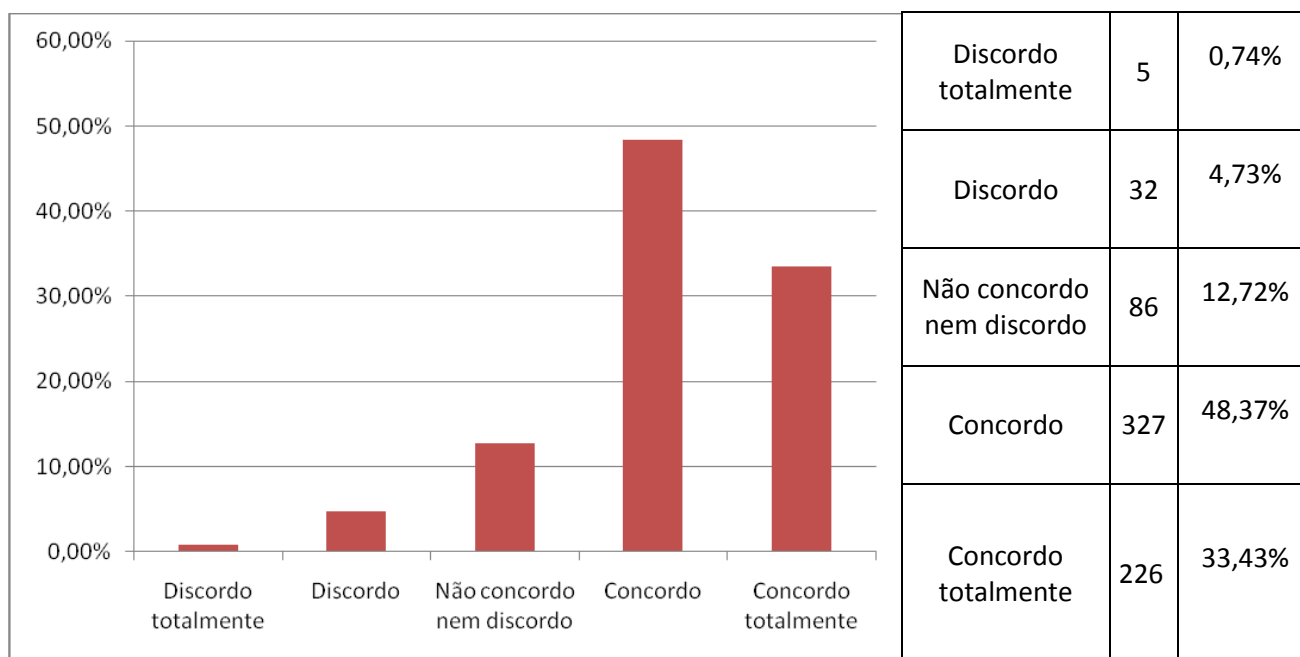
1 - A Saúde é um bem público e um direito constitucional que deve estar garantido a todos os cidadãos.



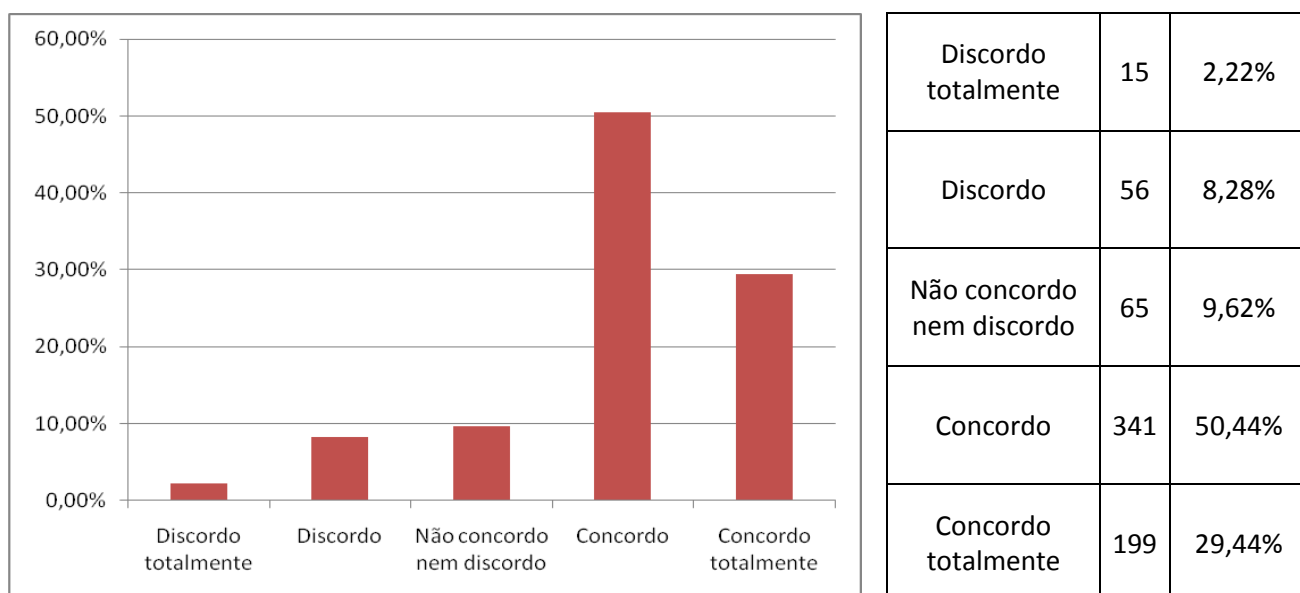
2 - Os enfermeiros devem protestar contra as medidas de austeridade que lhes venham a ser impostas, porque os sacrifícios estão a ser aplicados de forma desigual na nossa sociedade.



3 - O meu nível de vida vai deteriorar-se nos próximos anos.

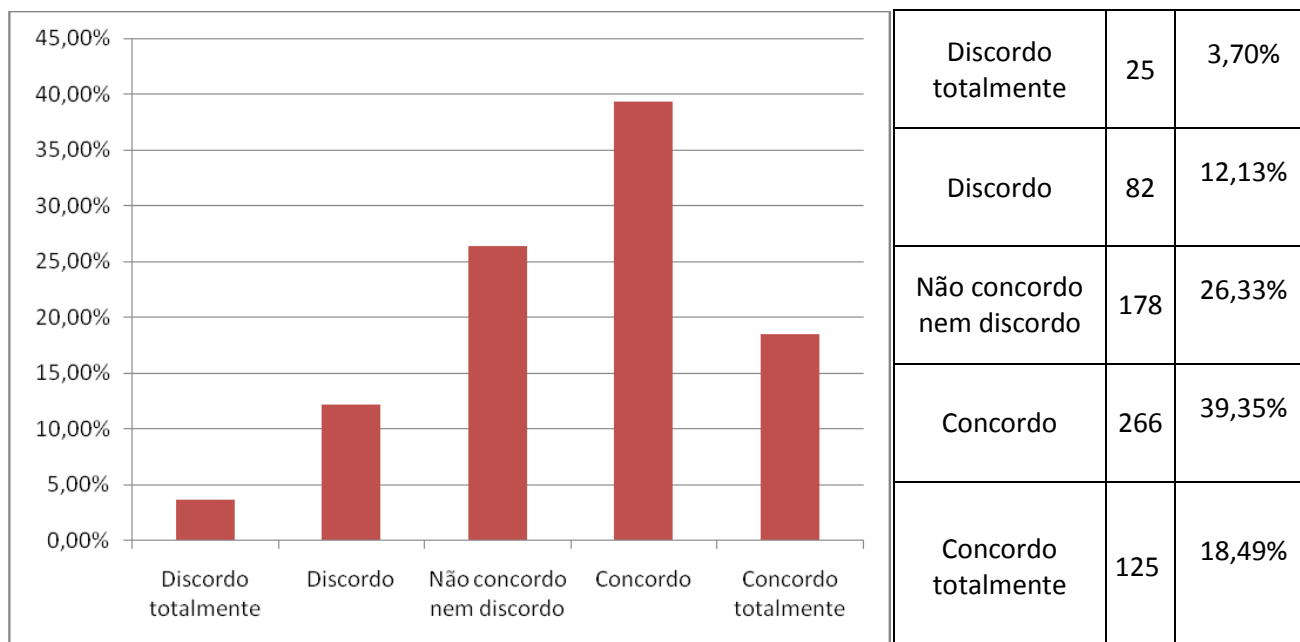


4 - A crise política e económica de Portugal deve-se principalmente a factores internos do país, vivemos acima das nossas possibilidades e o Estado vai ter de emagrecer.

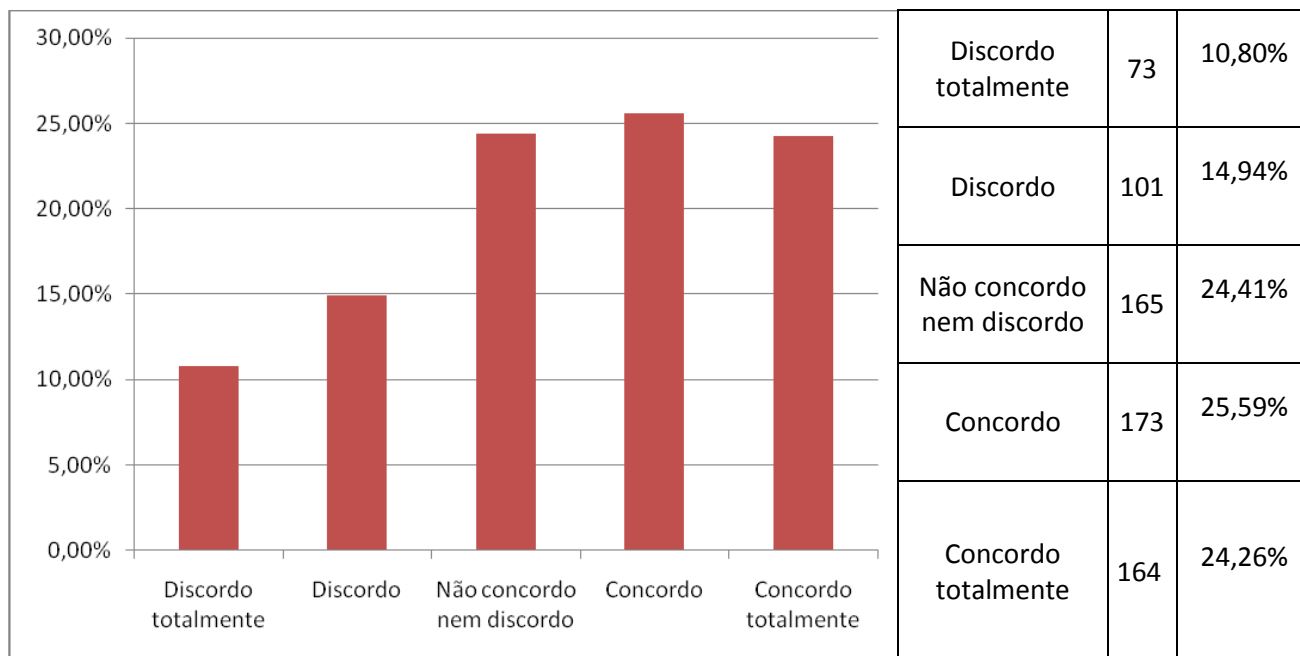




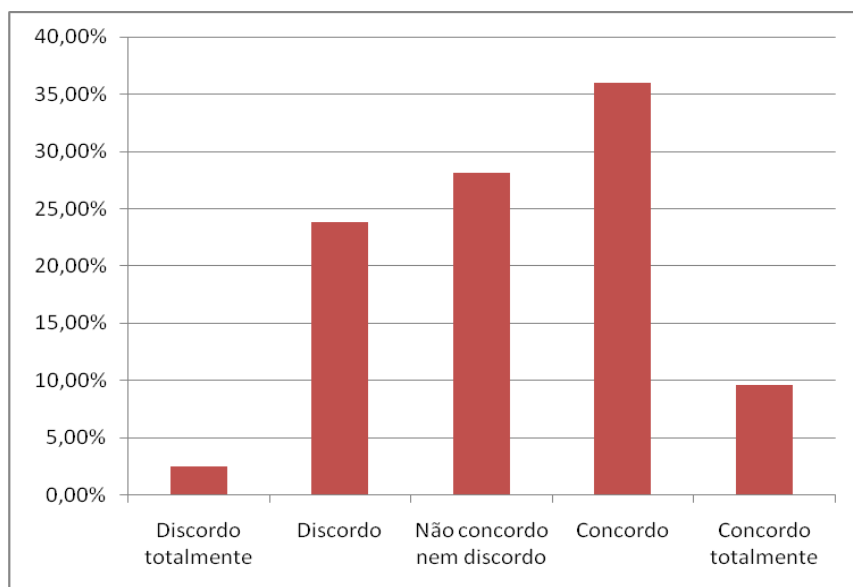
5 - Pondero trabalhar mais horas para fazer face à crise.



6 - Pondero emigrar para outro país nos próximos anos.



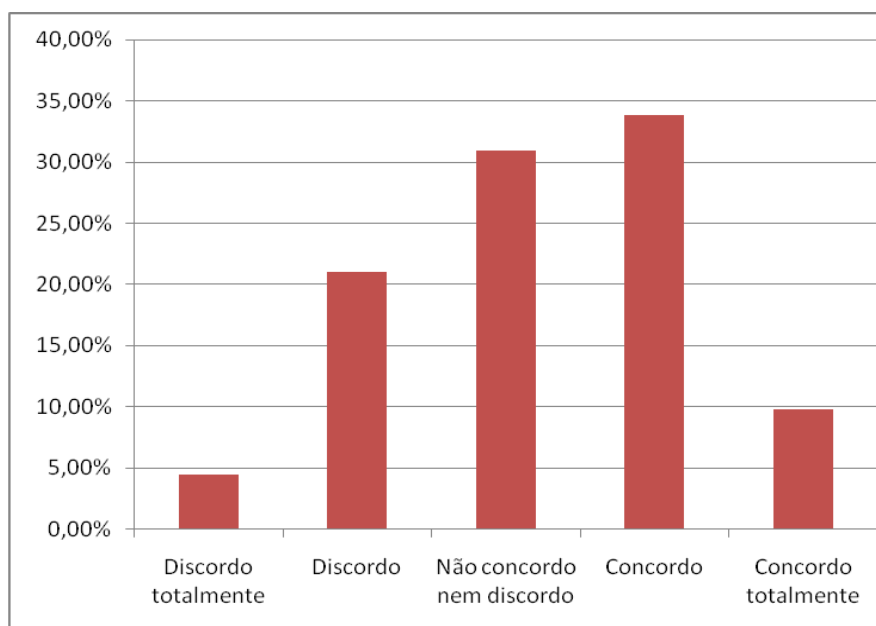
7 - A crise política e económica de Portugal deve-se principalmente a factores externos ao país, os especuladores têm ganho muito dinheiro à custa da crise das dívidas soberanas e a União Europeia não tem protegido devidamente os países membros afectados..



Discordo totalmente	17	2,51%
Discordo	161	23,82%
Não concordo nem discordo	190	28,11%
Concordo	243	35,95%
Concordo totalmente	65	9,62%

### Os inquiridos encontram-se DIVIDIDOS com:

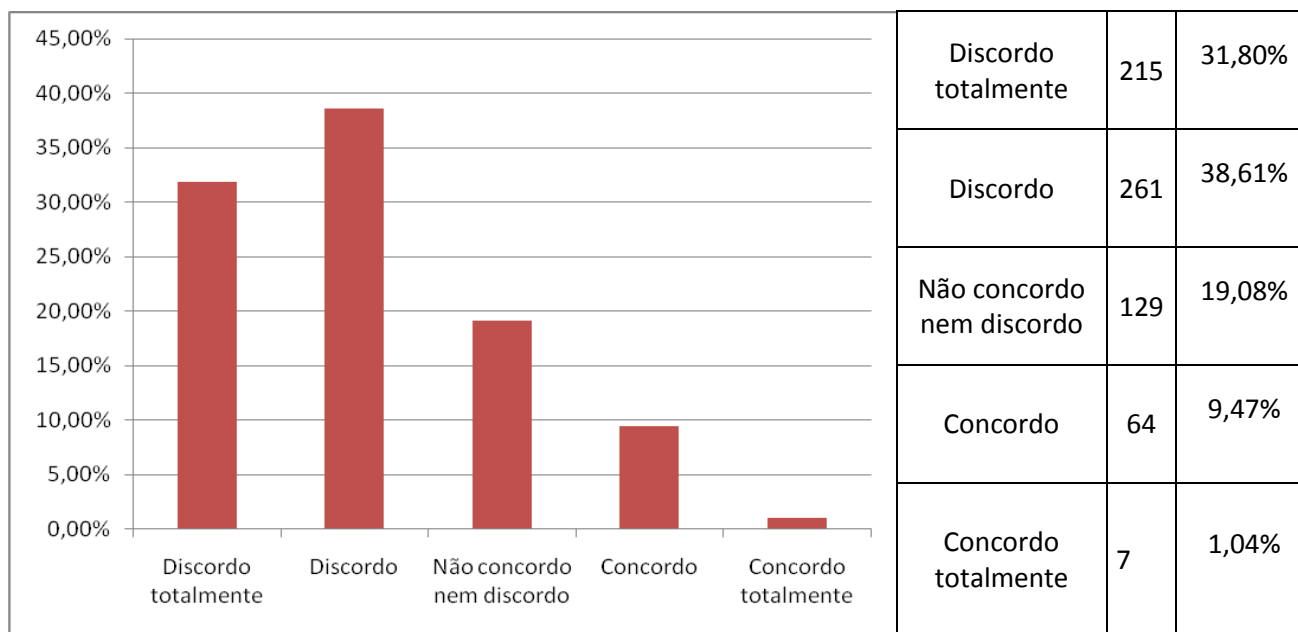
1 - O Serviço Nacional de Saúde tem os dias contados por falta de sustentabilidade.



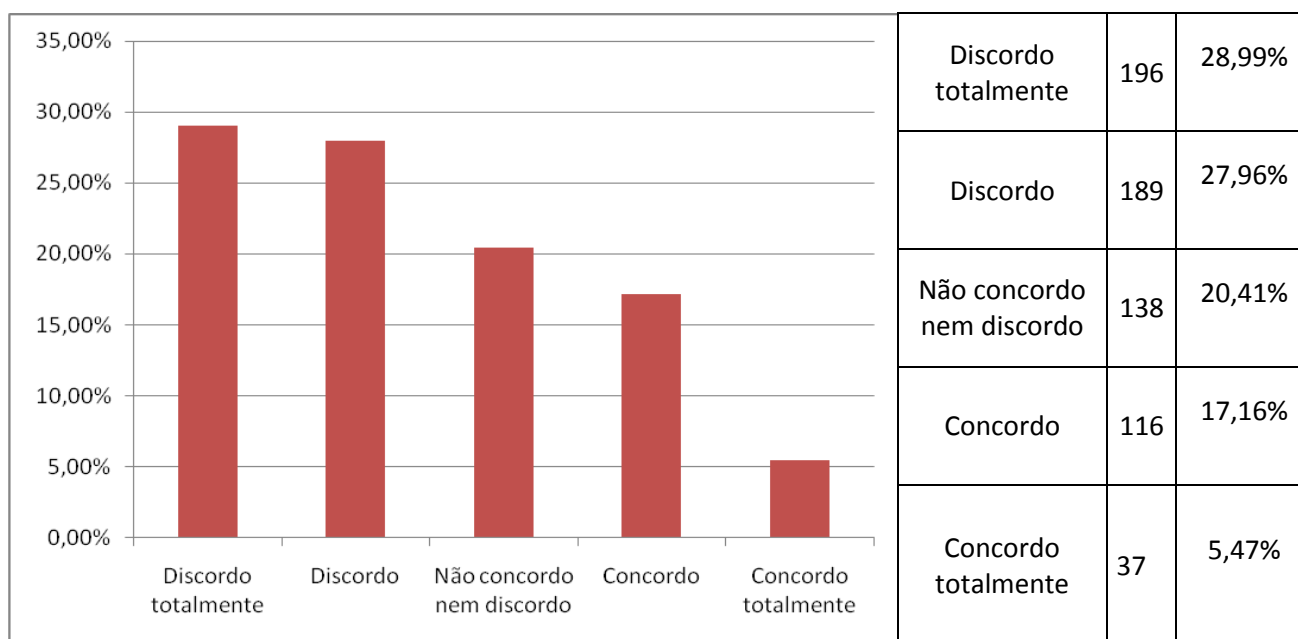
Discordo totalmente	30	4,44%
Discordo	142	21,01%
Não concordo nem discordo	209	30,92%
Concordo	229	33,88%
Concordo totalmente	66	9,76%

## Os inquiridos NÃO concordam com:

1 - Os enfermeiros devem aceitar os sacrifícios económicos e sociais necessários para que Portugal consiga cumprir os objectivos do défice.



2 - Os serviços de saúde devem ser privatizados na medida do possível para aliviar os cofres do Estado, os serviços públicos devem existir para as pessoas que não podem pagar.



## Conclusão

No segundo ano em que se realiza o Barómetro FórumEnfermagem, observa-se o País mergulhar no buraco de défice público, crises políticas, agravamento das condições de vida e potencial agitação social. No contexto da Saúde, o aumento das taxas moderadoras, os fortes ataques dos interesses privados, a limitação de contratações pela administração pública e os modelos errados de gestão da saúde, assentes em paradigmas de cura ao invés de promoção da saúde e prevenção da doença, “empurram” o futuro do SNS para a dúvida e incerteza. Sendo a sua espinha dorsal, os enfermeiros trabalham diária e arduamente para prestar cuidados assentes em princípios de qualidade, eficiência, segurança e proximidade.

A profissão que tem o maior número de efectivos no sector da saúde, que acompanha as pessoas em todas as etapas da sua vida e que gera ganhos para a saúde da população e para a economia nacional (pessoas saudáveis são pessoas que produzem mais) tem uma palavra a dizer sobre o futuro do País, do SNS e opinião sobre as alterações sociais e estruturais que afectam a profissão e conseqüente, directa ou indirectamente, todos os Portugueses.

Verificamos que **19% dos participantes se encontram no desemprego** e desses 82% julgam ser muito difícil encontrar emprego nos próximos 3 a 6 meses.. Assistimos assim a um crescente nível de desemprego na classe, semelhante ao das outras profissões (com raras excepções), acompanhado por uma vaga de emigração crescente, não só de desempregados mas também de Enfermeiros peritos nas suas áreas de actuação. **Ao preço da formação de cada um destes Enfermeiros acresce a fuga para o estrangeiro profissionais da área (entre eles alguns dos melhores, em busca de justo reconhecimento e oportunidades de carreira), o que constitui um duplo prejuízo económico, revelador da falta de estratégia no Ensino da Enfermagem.**

Constatamos que apenas **28%** dos participantes é **sindicalizado**. Quanto às personalidades de Enfermagem e o papel desempenhado em prol da defesa da profissão, **Germano Couto** obtém nota positiva, seguido de **Ana Rita Cavaco**. A última posição é ocupada pela actual Bastonária da OE, **Maria Augusta Sousa**. Da mesma forma, Germano Couto **ocupa o primeiro lugar** nas intenções de voto para Bastonário, seguido de Ana Rita Cavaco. Cerca de **74%** dos inquiridos deseja **votar** nas próximas eleições por **via electrónica**.

Cerca de **79%** dos inquiridos considera que as instituições de saúde não reconhecem o valor e papel dos Enfermeiros Especialistas e **73%** não concorda com o enquadramento destes na nova carreira! Existem disparidades na aceitação do MDP. **Mais de 60% dos alunos e dos profissionais acreditam que o MDP não será operacionalizado nos próximos anos.**

Quanto às próximas eleições legislativas, o **número de indecisos entre os participantes é grande (44%)**, estando as intenções de voto dependente da **evolução da situação política e financeira do país**. A maioria prefere **votar em branco (15,8%)**, seguindo-se a **intenção de votar no PSD (10,4%) e no PS (9,6%)**. Um cenário eleitoral proposto neste inquérito indica que uma **coligação de direita PSD-CDS (16,9%) encontraria uma maioria de esquerda PS-BE-PCP (18,8%) como oposição, tornando remota uma revisão constitucional**. Verifica-se que é curta a **distância nas intenções de voto** e preferências dos enfermeiros entre direita e esquerda.

Segundo o barómetro de opinião a maioria dos inquiridos **defendem a Saúde como bem público e direito constitucional garantido a todos os cidadãos; concordam com protestos contra as medidas de austeridade;**

indicam que a crise política e económica de Portugal se deve principalmente a **factores internos** do País; **recusam a ideia que os enfermeiros devem aceitar os sacrifícios** económicos e sociais necessários para que Portugal consiga cumprir os objectivos do défice, **se esses sacrifícios forem aplicados de forma desigual na nossa sociedade; recusam a privatização dos serviços de saúde** com o objectivo de aliviar os cofres do Estado.

Mais uma vez se agradece aos membros do FórumEnfermagem e visitantes do blogue [essenciasdaenfermagem.blogspot.com](http://essenciasdaenfermagem.blogspot.com) pela sua participação e contributo fundamental para espelhar a opinião dos Enfermeiros sobre assuntos relevantes para a Enfermagem e para a Sociedade Portuguesa. Uma última nota destinada a todos aqueles que podem considerar este Barómetro incómodo ou desprestigiante: este foi elaborado com o objectivo de dar a conhecer a opinião dos Enfermeiros Portugueses e de melhorar as práticas, condutas, ideologias e circunstâncias que influenciam a profissão de Enfermagem.